

MARIA APARECIDA BACCEGA

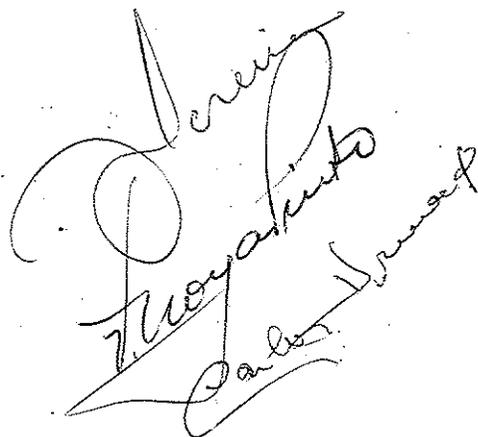
M E M O R I A L

Apresentado à Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo no Concurso para pro-
vimento efetivo do cargo de Professor Assistente
do Departamento de Comunicações e Artes, na dis-
ciplina Cultura Brasileira.

São Paulo
1986

MARIA APARECIDA BACCEGA

MEMORIAL

A handwritten signature in cursive script, reading "Maria Aparecida Baccega". The signature is written in dark ink and is positioned to the right of the word "MEMORIAL".

Apresentado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo no Concurso para provimento efetivo do cargo de Professor Assistente do Departamento de Comunicações e Artes, na disciplina Cultura Brasileira.

São Paulo

1986

S U M Á R I O

0	INTRODUÇÃO	1
1.	DADOS PESSOAIS	15
2.	ATIVIDADES PROFISSIONAIS ATUAIS	15
3.	FORMAÇÃO EDUCACIONAL	15
3.1.	Cursos de 1º grau	15
3.2.	Curso de 2º grau	16
3.3.	Cursos superiores	16
3.4.	Cursos de Pós-Graduação	17
3.5.	Outros títulos acadêmico-profissionais	21
3.6.	Cursos de Extensão Universitária e Participação em Congressos	21
4.	ATIVIDADES CIENTÍFICAS	27
4.1.	Cursos, palestras, e colóquios ministrados	27
4.2.	Publicações	33
4.2.1.	Subsídios para orientação técnica e administrativa da Rede de Escolas-Sesi	33
4.2.2.	Livros	37
4.2.3.	Artigos, resenha, contracapas e aula inaugural	37
4.2.4.	Material didático	39
4.2.5.	Dissertação e Tese	39
4.3.	Assessoria, consultoria e atividades ligadas à editoração	40

4.4. Citações nos órgãos de imprensa escrita (jornal e revistas científicas)	42
4.5. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa	44
4.6. Participação em pesquisa	46
4.7. Orientação de monitores	47
4.8. Entidades a que pertence	48
5. ATIVIDADES PROFISSIONAIS	48
5.1. Atividades docentes	48
5.2. Atividades docentes, extracurriculares e técnico-administrativas	49
5.2.1. No Serviço Social da Indústria-Sesi	49
5.2.2. No Curso de Madureza Santa Inês	52
5.2.3. Na Faculdade Ibero-Americana	52
5.2.4. Na Universidade de São Paulo	56
5.2.4.1. Na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	56
5.2.4.1.1. Situação funcional	56
5.2.4.1.2. Disciplinas ministradas	56
5.2.4.2. Na Escola de Comunicações e Artes	57
5.2.4.2.1. Progressão funcional	57

5.2.4.2.2. Disciplinas ministradas	58
5.2.4.2.3. Breve apresentação do curso	62
5.2.4.2.4. Experimentação com alunos de graduação	66
5.2.4.2.5. Atividades técnico - - administrativas	91
5.2.4.2.5.1. A nível de coordenação	91
5.2.4.2.5.2. Participação em comissões	92
5.2.4.2.5.3. Integrantes de mesas receptoras e apuradoras	93
5.2.4.2.5.4. Participação em Bancas	95
5.2.4.2.5.5. Emissão de Parecer	95
5.2.4.2.5.6. Representação junto ao Conselho do CCA	96
5.3. Atividades didático-administrativas	96
5.4. Diversos	96

INTRODUÇÃO

Nasci em Ribeirão Preto, num bairro operário: Vila Tibério. Filha mulher de pai imigrante, do Norte da Itália, operário da Antártica, e de mãe semi-alfabetizada, filha de imigrantes italianos, por acaso nascida no Brasil, que, na mo cidade, havia sido empregada doméstica.

Tenho a impressão de que foi a mulher mais linda que conheci. Morreu cedo. Só deu tempo de me esperar completar os onze anos. A ela devo ter podido estudar. Foi ela que tirou do meu pai essa promessa, antes de morrer. Ao meu pai convencia mais uma mulher que tivesse uma profissão, sim, mas que pudesse ser exercida dentro de casa: uma oficina de costura, por exemplo.

Ao meu pai devo o fato de, desde muito cedo, ter a consciência do processo histórico, do homem inserido no mundo e não apenas naquela casinha gostosa cheirando a molho de macarrão feito com tomate e muitas horas de fogo, aos domingos, ou o cheiro da manhã: o feijão que ia pra boca do fundo do fogão às 6 horas para ser servido às 10 e meia, horário de almoço do operário.

Nasci em 1943, época do fim da Segunda Guerra. Numa cidade que nutria enormes preconceitos contra os italianos e que, aproveitando-se do momento da Guerra, invade suas casas, toma-lhes os bens. Quais? O rádio, a máquina de costura.

Ou que, com relação aos imigrantes que fizeram fortuna — pouquíssimos, como bem mostra o livro Brava Gente e a história da minha vida, que é toda ela essa história, impe-

dia-os de frequentar o clube da cidade. Até que o Inecchi, dono do pastifício, constrói um palacete mais bonito que a sede do clube, defronte a ela, onde passa a morar com a família.

Fui para o Grupo Escolar do bairro: 3º Grupo Escolar da Vila Tibério. Hoje tenho consciência de que era aluna brilhante. Confesso que nunca fiz esforço para issó. Mas sempre gostei de estudar — eta vício danado e perigoso — ler e escrever sempre foram para mim fontes de prazer.

Só havia um Ginásio Estadual na cidade. Era o Instituto de Educação Otoniel Mota. É claro que era destinado apenas aos filhos da classe dominante. Afinal, estamos no início da década de 50, quando as escolas particulares eram destinadas "aos outros". Como mudou a História do Brasil. E eu, saída do Grupo Escolar do bairro operário, fui prestar exame de admissão lá. Também, ou eu conseguia estudar na escola pública, ou não estudaria. Ainda bem.

Passei em primeiro lugar. Lembro-me da alegria das professoras do grupo, sobretudo a do 4º ano, D. Elza. Lembro-me, estou vendo agora, da alegria do diretor e de todos lá no grupo, quando o jornal da cidade publicou o resultado. Eu não entendia muito bem por que tanta alegria. Eu não tinha feito mais que a obrigação. Minha mãe exultou. Já estava no fim, coitada. Ela viria a morrer no mês de maio da minha primeira série do ginásio. Foi a última alegria que dei pra ela. Será que dei outras? Não sei. Antes de ficar doente ela estava sempre cantando, apaixonada por meu pai como qualquer adolescente. Acho que toda a vida dela era uma alegria só. Curtia muito o marido e os dois

filhos: meu irmão, mais velho, e eu.

Será por isso que gosto tanto de cantar? Meu pai, além de operário, era músico profissional. Tocava trombone de vara, saxofone, clarineta. E pistão, não muito bem, segundo ele. Eu nunca concordei. Regente da banda municipal, que tocava cada dia num dos coretos da cidade, regente de uma orquestra, que tocava em bailes e matinês e músico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Desde sempre ele tocava e eu cantava.

Logo que comecei o ginásio percebi na prática o que a gente tanto discutia lá em casa: não queriam que todos os homens participassem do mundo. Era como se essa maravilha tivesse um dono: os ricos. E mais: onde estavam as minhas colegas e amigas do grupo? As do meu bairro. Elas eram inteligentes. Por que não havia lugar para elas?

A consciência de que eu era uma entre milhares — depois vim a saber que entre milhões — estabeleceu-se muito forte em mim, desde a primeira série do ginásio.

Ainda no ginásio encontrei outros colegas, que ficaram irmãos, que, embora não tivessem a minha história de vida, pensavam como eu. Que bom. O ser humano é fascinante. Quem tem que dar certo, e vai dar certo, é a humanidade.

Fui aluna brilhante no ginásio. Ainda na quarta série, e a convite da professora de Português, D. Luci Musa Julião, já dava aulas para o pessoal da primeira série, numas brechas de horário. Aproveitava também pra fazer política, nessas aulas. Tentava influenciar as classes para votarem na chapa candidata ao Grêmio, que era a minha preferida. E se era a minha preferida é porque nela estavam meus irmãos.

Terminado o ginásio, queria fazer o clássico. Mas esse não profissionalizava. Fui para o normal. Hoje vejo que ainda bem. É claro que tive que fazer vestibular: era o ano de 1958. Aliás, na minha geração, toda vez que se mudava de nível na escolaridade tivemos que fazer seleção. Que diferença.

Os professores do curso normal eram excelentes, na sua maioria. Formados pela USP, deram com os costados em Ribeirão e por lá ficaram: Tocari de Assis Bastos, Floriane te de Oliveira Guimarães, punham a gente na realidade. Era o Brasil de Juscelino. E como disse Paulo Emílio, "como era bom ser jovem nos anos JK.". Pareciam mais concretas as possibilidades de que o mundo, que continuava cada vez mais fascinante, pudesse vir a ser dividido com os pobres.

O número de meus irmãos aumentava. A política dentro da escola corria solta. A corrupção também. Não com dinheiro, com notas. Imagine que um professor, que não queria que ganhasse a chapa da esquerda, ofereceu nota a todos os alunos dos cursos de pós-graduação da Escola Normal. Esses alunos votavam, mas não podiam ser votados. Eram profissionais que já tinham alguns anos de exercício e estavam na Escola por um ou dois anos para fazer o curso. Comissionados. Ganhou a outra chapa.

Não tem importância. Fizemos o Clube Estudantil de Português e mandamos ver. As atividades culturais eram todas conosco. Tínhamos que correr contra o tempo. E da polícia. Ser de esquerda era difícil.

Terminei o normal e, se queria justiça, pensava eu, só podia fazer uma faculdade: Direito. Quanto ao curso,

até que tinha razão. Quanto ao exercício da profissão, nem tanto.

Em 1961 estava no curso de Aperfeiçoamento, pós-graduação do Normal, e no 1º ano da Faculdade de Direito. Jânio ganha e renuncia. Era a fanfarronada. Os militares acham que já podem dar o golpe. Caso-me e meu 1º filho nasce em 1962. Quanta coisa ao mesmo tempo. Boas, é claro. O nascimento do filho, a Rede da Legalidade, João Goulart consegue assumir — virão as Reformas? — meus irmãos já são tantos. Estamos construindo um novo Brasil, o dos nossos sonhos. A fraternidade já é um substantivo concreto. Pelo menos entre nós. E o nós se amplia.

Mas vem 64. Meu filho tem dois anos. E percebe que, de repente, os amigos sumiram. E a mãe dele vai passar uns tempos fora também. Alguns foram presos, outros apenas se recolheram para uma meditação um pouco mais profunda. Onde estava o esquema militar do Jango? E a CGT?

Lembro-me da noite de 31 de março. Para mim, naquele dia, o efetivo momento do golpe foi a manifestação do Kruehl. Aí vimos que não dava mais. Minha prima, que é minha irmã, mais nova que eu, dormia a sono solto quando, adentrando o quarto, eu lhe comunico o que acontecia. Ela se vira pro lado. Até hoje ela não se perdoa.

Foi uma noite e dias seguintes em que todos se perguntavam o que fazer. E a resposta nem tardou tanto: tem culpa no cartório, afaste-se.

Um mês depois começamos a voltar para os nossos trabalhos, para a faculdade. Os reacionários, ao nos verem, iam à polícia dizer: os comunistas voltaram, prendam-nos.

Ainda bem que era o Ademar. Se fosse em Pernambuco, teríamos sido arrastados pelo chão como o Gregório Bezerra.

É o primeiro contato que tenho com a figura do dedo-de-dedo-duro. Não o dedo-duro miúdo (esse também mau caráter), o que entregava as estrepolias do colega, mas o dedo-duro que age para impedir mudanças históricas. Esse não entrega um colega ao diretor. Esse condena a população a continuar nas condições subumanas de vida.

Mas não faz mal. O mundo estava aí e tinha que ser de todos. Nós éramos muitos, ou não éramos? Tínhamos que resistir. Ao nosso alcance, a resistência cultural. Teatro, cinema, música, tudo valia. Todas essas armas tínhamos que usá-las. E as usamos.

Terminei o Direito. Durante toda a Faculdade, além de estar construindo o Brasil, eu dava aulas na escola da Fazenda e no Sesi. Professora primária rural e urbana. Ainda bem que eu tinha de 17 a 22 anos, se não, não teria aguentado.

Dar aula na roça é uma experiência altamente enriquecedora. Era, na época, ter contato com uma dimensão do Brasil que contava muito. Crianças que se embriagavam com apenas sete ou oito anos de idade, crianças que não conseguiam se alfabetizar, filhos da desnutrição, alunos de 1º, 2º e 3º anos primários na mesma sala. Era difícil mas o meu engajamento era total. Valia a pena. Valeu a pena. Será que eles se lembram de mim? Da professora que se horrorizou na primeira vez em que a classe toda saiu correndo atrás de um bicho — pra mim um rato, ou seria um coelho? — e todos disputaram acirradamente a posse dele, porque era pra co-

mer. Era um preá. Ou então da outra vez em que foi a professora quem saiu correndo da classe porque um morcego transviado entrou. E a aranha enorme na caixa de giz, que peguei quando, de costas pra caixa e falando pra classe — como sempre — enfiei a mão sem olhar.

Nunca mais vi esses alunos. Mas dos alunos da cidade — era uma escola do Sesi no bairro de Campos Elíseos, em Ribeirão Preto, bairro operário também — tenho notícias. Sei que se lembram de mim. Impus-me uma condição. Era preciso convencê-los a estudar de qualquer forma, e numa escola pública. Fui professora severa, que nunca descuidou da formação-informação. Meus alunos sabiam pensar o Brasil. Isso custava caro, é claro. Até suspensão do trabalho. Muitos estudaram. Já havia um pouco mais de escolas estaduais em Ribeirão Preto. Era o início da década de 60.

Durante a Faculdade de Direito, de outubro de 63 a março de 64 (31 de março, mais precisamente) vivi em seis meses uma experiência que me enriqueceu por 60 anos: trabalhei com o Paulo Freire, no MEC. Educação-processo + produto surgia a cada pôr-do-sol (os mais lindos) de Brasília.

Terminada a Faculdade de Direito venho para São Paulo. Vou fazer pós-graduação na São Francisco (não deu pra terminar, os interesses mudaram) e passo a Coordenadora (Diretora) de uma escola do Sesi em Osasco. Era (é ainda) uma escola ligada à Brown Boveri. Até que o salário-educação servia para alguma coisa.

Osasco cheirava muito mal. Havia esgoto correndo solto pela cidade. Pelo centro da cidade. A escola, no bairro da Campesina, naquele tempo bairro pobre, atendia fi

lhos de operários. Começava uma nova realidade. Ribeirão Preto não é uma cidade operária. Osasco é.

Começo um trabalho com os pais. Percebo que é preciso trabalhar com o Sindicato dos Metalúrgicos, com a Igreja. As professoras, ótimas quase todas, não têm, porém, uma visão crítica da realidade brasileira. Vamos ao CENEART. E passamos a fazer um trabalho conjunto. As crianças ficam na Escola o dia todo: um período para as aulas regulares, com as professoras, e outro período com os alunos do CENEART que, sob supervisão minha e de seus professores, trabalham com as crianças fazendo a ponte entre o passado e o presente. Que são capitâneas hereditárias? Quais são os problemas da terra no Brasil?

Conheci outros irmãos. Muitos eram operários. A resistência continuava. Cultural, é claro. Vem o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, engajo-me na campanha contra ele. Porta de fábrica de madrugada. Palestras rápidas que eram feitas antes do nascer do sol. Mas o governo é implacável. Quem não assina é demitido.

Por essa época conheço o Barreto, aluno do CENEART, tocava violão, era amado por todas as crianças da minha Escola. Fez até trilha musical de um espetáculo de teatro que as crianças da Escola encenaram. Morreu mais tarde, por estar amparando um doente. Asmático. Era o Lamarca. Ambos fuzilados covardemente.

O Barreto foi um dos muitos irmãos que a repressão impediu que desenvolvesse todo seu potencial. Era um grande brasileiro.

Além de coordenadora da Escola do Sesi, eu trabalhava em Osasco, primeiro como advogada (não gostei da experiência), depois como professora do Curso de Madureza Fernão Dias Pais.

A resistência ao golpe continuava. E era feita com as armas de que dispúnhamos: resistência cultural, até ingênua, acho hoje. Mas assim mesmo insuportável para o regime.

A classe operária vai à greve. É a greve de Osasco, sobre a qual os intelectuais já deitaram muita falação. Tava lá o Barreto (muitos alunos do CENEART eram operários durante o dia), o Ibrahim, o Neto, e tantos outros. E o Dorival, que a polícia mata mais tarde na sua própria casa, diante da família, mulher e filhos.

Já não se pode mais circular com a própria cara. As perseguições começam num processo acelerado. Caso-me pela segunda vez, dessa vez pra sempre. É o Granville, companheiro da casa e das lutas. Não será melhor caminharmos sempre juntos? Continuamos até hoje e para todo o sempre.

Vem o AI-5. Famigerado 13 de dezembro. Começam as prisões. Fomos dos primeiros. Eu, saio logo. Meu companheiro fica. Vai amargar dois anos e meio de cadeia, entremeado de torturas.

Os irmãos desaparecem. A repressão encurrala a todos. A resistência cultural está proibida. Deixou frutos?

Muitos morrem. A maioria é barbaramente torturada nos porões do DOPS (isso eu vi, senhor Abreu Sodré, durante o seu governo), na PE e depois na OBAN, no CENIMAR, etc. Requesites de tortura: apertar a cabeça da Lola com um torniquete até esbugalhar os olhos, ou arrancar olhos e orelhas

do Bacuri.

É a hora do desespero. O preço por querer que o mundo seja de todos é muito alto. Mas a minha geração não foi covarde. Perdeu a batalha.

Vem a época da cadeia. Filho de menos de seis anos que vê o pai ser preso. Que começa o grupo escolar fazendo visitas à cadeia, que o pai do amigo não deixa brincar com ele porque o pai é preso político. Nesse tempo não era chi que ser de esquerda. Era uma marca pesada de carregar.

Deixo de ser Coordenadora da Escola do Sesi e passo a Assistente Educacional, na função de Coordenadora das Assistentes. De repente, sou responsável pela orientação de toda a Rede de Escolas Sesi e não apenas pela minha escola. O Sesi aprovava o meu desempenho profissional. Isso foi estimulante. É a época em que mais escrevo: 70, 71, 72, 73.

No Sesi, poucos sabiam da minha situação: a diretora, Maria Braz, o Chefe da Subdivisão, Cândido de Oliveira e mais ninguém. Todos vieram a saber em junho de 1971, quando o Granville sai da cadeia. A gente não contava porque podia ser perigoso para a pessoa ser amiga de alguém que se relacionava tão intimamente com presos políticos.

Visitas semanais à cadeia. Presídio Tiradentes e certa época Carandiru. Conheço outras pessoas, que me ratificam a certeza de que a humanidade vai dar certo.

Além do Sesi, depois de ter trabalhado um ano numa Escola da Lapa, vou dar aulas de Português no Santa Inês. Acumulo as funções de responsável pelo Departamento Cultural. A resistência ao autoritarismo continuava na eficiência do trabalho no Sesi, escrevendo para uma rede de 250

escolas e 4.000 professores, onde, com as cautelas devidas, defendíamos o ensino humanista (aí vem a implantação da 5692, que horror) e colaborávamos para que a criança tivesse efetivamente um espaço seu. No Santa Inês, nessa época com 12.000 alunos, a resistência passava também pela sala de aula. Havia um grupo de professores que não se deixara intimidar: a Pascoela, aquela prima que dormia no dia do golpe, o Chicão, professor de História, o Danelon, de Português, e outros mais, gente que conheci no curso e que se revelaram outros irmãos. Foi a época do Pasquim, lido e discutido avidamente. Dos espetáculos do Departamento Cultural, que custavam noites de sono: de ensaios. Meu filho me acompanhava. Viu a Copa de 70 (lembra da marchinha que todo mundo cantava enquanto brasileiros morriam e eram torturados?) num sofá do Santa Inês, enquanto eu dava aulas. Tudo isso tornou-o um homem maravilhoso.

Em 1973 nasce meu segundo filho. Tem uma desvantagem com relação ao primeiro. Não conheceu homens e mulheres maravilhosas como a Helenira, que morreu no Araguaia e que fazia Letras na USP, o Mariguela e o Toledo, verdadeiros heróis populares (será que eu vou ver esse reconhecimento mais público que o ato realizado no ano passado na Assembleia Legislativa?), entre tantos outros.

Mas meu segundo filho tem uma vantagem: pai e mãe em casa, possibilidade de passar alguns anos num país um pouco mais democrático, polícia a distância, partidos fora da clandestinidade, embora continuem os estigmas. E toda uma experiência vivida sobre a qual ele pode refletir, juntamen

te com sua geração.

Quando o Granville volta pra casa, deixo um emprego: o do Santa Inês e vou cursar regularmente o curso de Letras na USP. Já havia feito o vestibular em 1968, era na Maria Antônia, mas não conseguira fazer o curso. Minha carreira de professora de Português já era longa. Precisava acertar os documentos. A Faculdade me enriqueceu, não só por tomar contato com teorias mais modernas, como principalmente por conviver com a juventude. Era 1972. Que tristeza dava ver a alienação dos alunos. Tão diferentes de 68. É, para que as pessoas sejam profissionais inovadores, em qualquer área, é preciso que o país todo viva um clima de reconstrução, de descobrimento contínuo.

Em 1976 começo o magistério no ensino superior. Passo a ser professora da USP, no Departamento de Linguística e Línguas Orientais da F.F.L.C.H. e da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, onde acumulo as funções de Chefe de Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, o que me dá possibilidade de organizar e executar atividades culturais, entre outras. Começamos de novo. É o grupo de teatro, são os escritores que vêm falar aos alunos, são as Semanas Culturais.

Nosso curso de Língua Portuguesa vai desde a Sintaxe, 1º ano, passando pela Morfossintaxe e usos das classes gramaticais, 2º ano, depois a Sociolinguística, no 3º ano, até chegar à copidescagem, no 4º ano. Todos os cursos, desde o 1º ano, relacionando os aspectos de linguagem com a realidade brasileira. Leitura de revistas semanais, como Veja e Isto é, são obrigatórias. Não há Língua Portuguesa sem rea

lidade brasileira, não há língua sem cultura. Pautamo-nos sempre, no ensino da Língua Portuguesa, por tornar manifesta essa relação, que implica também o conhecimento dos rigores da norma padrão por todos os alunos, de tal modo que essa arma da classe dominante possa ser usada para a construção de uma nova variável histórica que beneficie a todos.

Em 1978, vim para a ECA. Confesso que não sabia bem se a opção era a mais adequada pra mim. Afinal, embora não me considere uma pessoa séria, faço tudo com muita seriedade. Poderia ser seriedade demais para a ECA, uma escola que tinha fama de ter alunos terríveis. Mas não sou de largar desafio. Vim e gostei. Os alunos são incríveis. É fácil avivar-lhes a criticidade, fazê-los refletir sobre os estereótipos que lhes foram passados durante toda a vida. E se assumirem. E para mim, é muito fácil, como sempre foi, respeitar as opções das pessoas, desde que elas sejam conscientes. Só não respeito o dedo-duro e o torturador.

Acho que valeu a pena minha mãe ter conseguido que eu estudasse. Continuo brigando para que todas as colegas do grupo escolar tenham vez e voz. Uso para isso as armas de que disponho. Não são muitas, mas procuro fazê-las render o máximo. A principal delas é ser professora. E professora de Língua Portuguesa, na relação direta de interdependência que há entre língua e cultura. Nessa relação está o papel principal de qualquer língua: ser também instrumento de libertação. É o que procuro ensinar,

é o que procuro fazer. Sem distinção entre o discurso e a prática pedagógica.

Pretendia escrever um pouco sobre o curso que ministro na Eca, mas percebi que seria redundante. Já o fiz no artigo "Ensino de Língua Portuguesa: a experiência da Escola de Comunicações e Artes", que se encontra nesse memorial e será publicado pelo próximo número da nossa revista, já no prelo.

Só queria ressaltar, nesse final, que quando se fala em língua se fala em cultura. E que dar aula de Língua Portuguesa, no Brasil, só é possível, em qualquer nível, se essas aulas possibilitarem reflexões sobre a cultura brasileira. A língua reflete e refrata a realidade, recriando-a. Ou, como diz Whorf, a língua recorta a realidade. É nela que relaciona os campos semiológicos.

E como o concurso é de Cultura Brasileira, melhor lembrar nosso Mattoso Câmara, para quem, em face do resto da cultura, uma língua é o seu resultado ou súpula, o meio para ela operar, a condição para ela subsistir.

1. DADOS PESSOAIS

- 1.1. Nome: Maria Aparecida Baccega Doc.1 (*)
- 1.2. Filiação: Gaetano Baccega
 Maria Grazia Facio Baccega Doc.1
- 1.3. Data do nascimento: 14 de abril de 1943 Doc.1
- 1.4. Naturalidade: Ribeirão Preto, São Paulo Doc.1
- 1.5. Nacionalidade: Brasileira Doc.1
- 1.6. Estado Civil: Divorciada Doc.2
- 1.7. Residência: Rua José Esperidião Teixeira, nº 324
 CEP 05532 Doc.3
- 1.8. Identidade: RG 2.883.025 Doc.1
- 1.9. CIC 259386578 / 49 Doc.4
 Título de eleitor 150168 265a. Zona

2. ATIVIDADES PROFISSIONAIS ATUAIS

Professora Assistente Doutora do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ministrando as disciplinas Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I e Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II. Doc.5

3. FORMAÇÃO EDUCACIONAL

3.1. CURSOS DE 1º GRAU

3.1.1. Curso primário realizado no 3º Grupo de Esco

(*) Os documentos estão organizados em pastas, que acompanham o Memorial.

lar de Ribeirão Preto, de 1950 a 1953, com diploma expedido a 14 de dezembro de 1953, conforme fls 44 do livro competente.

Doc.6

3.1.1. Curso ginásial, realizado no Instituto de Educação Otoniel Mota, de Ribeirão Preto, de 1954 a 1957, com diploma expedido em 21 de dezembro de 1957.

Doc.7

3.2. CURSO DE 2º GRAU

3.2.1. Curso Côlegial de Formação de Professor Primário, realizado no Instituto de Educação Otoniel Mota, de Ribeirão Preto, de 1958 a 1960, com diploma expedido a 22 de dezembro de 1960, registrado a fls 22 do livro competente do estabelecimento de ensino e sob nº 70.309, às fls 73 do livro 25 na seção de Registro de Diplomas no Departamento de Educação.

Doc.8

3.3. CURSOS SUPERIORES

3.3.1. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, realizado na Faculdade de Direito Laudo de Camargo, da Associação de Ensino de Ribeirão Preto, de 1961 a 1965, com diploma expedido em 28 de janeiro de 1966, com registro na Universidade de São Paulo, sob nº 14.381, no livro D-2, fls 185, processo nº 5632/66, em 14 de dezembro de 1966.

Doc.9

3.3.2. Bacharel em Letras (Português e Linguística), realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, de 1972 a 1975, tendo colado grau a 9 de abril de

1976, com diploma expedido a 21 de maio de 1976, registrado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas a 4 de junho de 1976, às fls 169 do livro B/17 e registrado na USP sob nº 237.695, no livro 1-10, fls 139, processo 21.078/76, em 2 de julho de 1976.

Doc.10

3.3.3. Licenciada em Letras-Português, com curso realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, de 1974 a 1976, tendo colado grau a 9 de setembro de 1977, com diploma expedido em 9 de setembro de 1977, com registro na USP sob nº 287.816, no livro L-13, fls 44, processo nº 33206/77, em 13 de outubro de 1977.

Doc.11

3.4. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

3.4.1. Curso de Aperfeiçoamento, realizado no Instituto de Educação Otoniel Mota, de Ribeirão Preto, em 1961, com diploma expedido em 18 de dezembro de 1961, registrado às fls 16 do livro competente do estabelecimento de ensino.

Doc.12

3.4.2. Especialização em Filosofia e Sociologia Jurídicas, pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1966, sem apresentação da dissertação final. Documento expedido pela Secretaria da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, a 20 de setembro de 1967.

Doc.13

3.4.3. Mestrado em Letras: Área Lingüística, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação da Professora Dra. Maria Aparecida Barbosa, de 1977 a

1981.

3.4.3.1. CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE MESTRE

3.4.3.1.1. Lexicologia Estrutural (Problema da Formalização das Estruturas Sintático-Semânticas do Léxico) — 1º semestre de 1977, Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa, Nível A.

3.4.3.1.2. Semiótica (Semiótica e Linguística: Formalização dos Estudos Semióticos e Semêmicos) — 1º semestre de 1977, Prof. Dr. Cidmar Teodoro Paes, Nível A.

3.4.3.1.3. Sociologia da Literatura (Problemas da Personalidade através da Literatura) — 1º semestre de 1977, Prof. Dr. Rui Coelho, Nível A.

3.4.3.1.4. Estudos de Problemas Brasileiros — 1º semestre de 1977, Coordenador Prof. Dr. Luís Pereira, Nível A.

3.4.3.1.5. Abordagem Sintático-Semântica do Texto — 1º semestre de 1978, Prof. Dr. Isaac Nicolau Salum, Nível A.

3.4.3.1.6. A problemática da oração — 2º semestre de 1978, Prof. Dr. Felipe Jorge, Nível A.

Doc.14

3.4.3.2. PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA FRANCESA

Doc.14

3.4.3.3. EXAME GERAL DE QUALIFICAÇÃO A NÍVEL DE MESTRADO, com Banca Examinadora composta

por Dra. Maria Aparecida Barbosa, Prof. Dr. João Teodoro D'Ollim Marotte e Prof. Dr. Milton José de Almeida, realizado a 8 de fevereiro de 1980, tendo obtido Nível A.

Doc.15

3.4.3.4. DISSERTAÇÃO "Redações de vestibulandos: valores inculcados e desempenho linguístico", defendida a 21 de agosto de 1981, sendo a Banca Examinadora composta pelo Prof. Dr. Júlio Gregório G. Morejón, Prof. Dr. Benjamin Abdala Jr. e Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa (orientadora), tendo obtido a nota 10,0 com Distinção e Louvor.

Doc.16

3.4.3.5. DIPLOMA DE MESTRE EM LETRAS, expedido pela Universidade de São Paulo, a 20 de outubro de 1981.

Doc.17

3.4.4. DOUTORADO EM LETRAS: Área de Literatura Portuguesa, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Benjamin Abdala Jr. (Literatura Africana de Língua Portuguesa), de 1982 a 1986.

3.4.4.1. CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR

3.4.4.1.1. A literatura portuguesa e seus desdobramentos ultramarinos; a poesia e prosa caboverdiana e angolana — 2º semestre de 1982, Profa. Dra. Maria Aparecida Santilli, Nível A.

Doc.18

- 3.4.4.1.2. Geografia da População
(A população paulista) — 2º. se-
mestre de 1982, Profa. Dra. Rosa
Ester Rossini, Nível A. Doc.18
- 3.4.4.2. PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ES-
PANHOLA Doc.18
- 3.4.4.3. EXAME DE QUALIFICAÇÃO - PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTOR, realizado a
10 de abril de 1985, na Faculdade de Fi-
losofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo, Departamento
de Letras Clássicas e Vernáculas. A Ban-
ca Examinadora foi composta pela Profa.
Dra. Maria Aparecida Santilli, Prof.Dr.
Fábio Rubens da Rocha Leite e Prof. Dr.
Benjamim Abdala Jr. (orientador), ten-
do obtido Nível A. Doc.19
- 3.4.4.4. TESE. MAYOMBE: ficção e histó-
ria (uma leitura em movimento), defen-
dida a 3 de março de 1986, sendo a Ban-
ca Examinadora composta pelos Profes-
sores Doutores Kabengelê Munanga, Solan-
ge Couceiro de Lima, Nádia Batella Go-
tlib, Maria Aparecida Santilli e Benja-
mim Abdala Jr. (orientador) tendo obti-
do a nota 9,4 com Distinção. Doc.20
- 3.4.4.5. DIPLOMA DE DOUTOR EM LETRAS
(Literatura Portuguesa), expedido pela
Universidade de São Paulo, a 16 de

abril de 1986.

Doc.21

3.5. OUTROS TÍTULOS ACADÊMICO-PROFISSIONAIS

3.5.1. SOLICITADOR ACADÊMICO, pela Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo, sob nº 9.467, a partir de 28 de setembro de 1965.

Doc.22

3.5.2. PARECER DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, como titular de Língua Portuguesa, Teoria da Literatura e Prática de Ensino de Português. Parecer nº 1.006/78, aprovado em 8-3-78. Processo nº 5259/77, publicado em Dóccumenta, 208, Brasília, março de 1978.

Doc.23

3.6. CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

3.6.1. HIGIENE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, promovido pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, ministrado pelo Departamento de Psicologia Médica, realizado em Ribeirão Preto, dezembro de 1959.

Doc.24

3.6.2. ESTUDO SOBRE HIGIENE MENTAL DA CRIANÇA ESCOLAR, promovido pela Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, ministrado pela cadeira de Enfermagem Psiquiátrica da Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto e pelo Setor de Higiene Mental do Departamento de Psicologia Médica, realizado em Ribeirão Preto, julho de 1963.

Doc.25

3.6.3. SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA ESCOLAR, promovido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão

Preto, da Universidade de São Paulo, com a colaboração do Serviço Social da Indústria - SESI, realizado em Ribeirão Preto, julho de 1965.

Doc.26

3.6.4. DIREITO PROCESSUAL TRABALHISTA, promovido pela Faculdade de Direito Laudo de Camargo, da Associação de Ensino de Ribeirão Preto, e pelo Diretório Acadêmico 1º de Setembro, realizado em Ribeirão Preto, setembro de 1965.

Doc.27

3.6.5. JORNALISMO, promovido pelo Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, e pelo jornal Folha de São Paulo, realizado em Ribeirão Preto, setembro de 1965.

Doc.28

3.6.6. PSIQUIATRIA FORENSE, promovido pela Faculdade de Direito Laudo de Camargo, da Associação de Ensino de Ribeirão Preto, e pelo Diretório Acadêmico 1º de Setembro, realizado em Ribeirão Preto, dezembro de 1965.

Doc.29

3.6.7. ENCONTRO DE EDUCAÇÃO, promovido pelo Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria - SESI, realizado no Rio de Janeiro, maio de 1972.

Doc.30

3.6.8. RECURSOS E TÉCNICAS DO ENSINO DE PORTUGUÊS - III CURSO INTEGRADO DE LITERATURA, LÍNGUA E LINGÜÍSTICA, promovido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa para o Ensino de Português, Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística e Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, realizado em São Paulo, julho de 1972.

Doc.31

3.6.9. ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA - O PROBLEMA DO PLA-

NEJAMENTO EDUCACIONAL E A ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS, organizado pela Coordenadoria de Atividades Culturais (CODAC), patrocinado pela Reitoria da USP, promovido pela Faculdade de Educação e ministrado pela Profa. Dra. Amélia Americano Domingues de Castro, realizado em São Paulo, julho de 1973.

Doc.32

3.6.10. ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PARA TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO, SUPERVISORES E DIRETORES, promovido pelo Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria - SESI, com o apoio oficial da Secretaria da Educação e Cultura do Distrito Federal, realizado em Brasília, fevereiro de 1975.

Doc.33

3.6.11. RELAÇÕES DINÂMICAS ENTRE REFORMA DA EDUCAÇÃO, PLANO DE EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS, promovido pela Associação Nacional de Professores de Administração Escolar — ANPAE, realizado em Belo Horizonte, julho de 1975.

Doc.34

3.6.12. 27ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, realizada em Belo Horizonte, julho de 1975.

Doc.35

3.6.13. TECNOLOGIA EDUCACIONAL, promovido pela Associação Nacional de Professores de Administração Escolar — ANPAE, ministrado pelo Prof. Dr. Luís Cassemiro dos Santos, realizado em Belo Horizonte, julho de 1976.

Doc.36

3.6.14. 8º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, promovido pela Associação Nacional de Professores de Administração Escolar — ANPAE, realizado em Brasília, julho de 1976.

Doc.37

- 3.6.15. 28ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, realizada em Brasília, julho de 1976. Doc.38
- 3.6.16. 29ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, realizada em São Paulo, julho de 1977. Doc.39
- 3.6.17. SEMÂNTICA - AULAS TEÓRICAS E SEMINÁRIOS, promovido pelo Curso de Pós-Graduação da Área de Lingüística, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ministrado pelo Prof. Dr. Bernard Pottier, realizado em São Paulo, agosto de 1977. Doc.40
- 3.6.18. 2ª SEMANA MACKENZISTA DE LITERATURA BRASILEIRA, promovida pela Faculdade de Ciências, Letras e Pedagogia da Universidade Mackenzie, e pelo Diretório Acadêmico Abrahão de Moraes, realizada em São Paulo, outubro de 1977. Doc.41
- 3.6.19. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA, promovido pela Fundação Carlos Chagas, ministrado pelas Professoras Dra. Marília Graziano e Dra. Guiomar Namó de Melo, com a coordenação da Profa. Dra. Bernardete Gatti, realizado em São Paulo, 2º semestre de 1977. Doc.42
- 3.6.20. 30ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, realizada em São Paulo, julho de 1978. Doc.43
- 3.6.21. I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Es

tadual de Campinas - UNICAMP, realizado em Campinas, novembro de 1978.

Doc.44

3.6.22. 31ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, realizada em Fortaleza, julho de 1979.

Doc.45

3.6.23. I SEMINÁRIO SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO, promovido pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, Ministério da Educação e Cultura - MEC e Associação Brasileira de Tradutores - ABRATES, realizado em São Paulo, dezembro de 1979.

Doc.46

3.6.24. I SEMANA DE LITERATURA BRASILEIRA, promovida pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, realizada em São Paulo, maio de 1980.

Doc.47

3.6.25. II SEMANA DE LITERATURA BRASILEIRA, promovida pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, realizada em São Paulo, maio de 1981.

Doc.48

3.6.26. TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO CRIATIVA, promovido pela Associação Brasileira de Tradutores - ABRATES e Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, ministrado pelo Prof. Dr. Emir Monegal, realizado em São Paulo, junho de 1981.

Doc.49

3.6.27. LINGUAGEM AFETIVA. Curso de Pós-Graduação, ministrado pela Profa. Dra. Nilce Santana, com frequência e apresentação de trabalhos, rea-

lizado no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em São Paulo, 1º semestre de 1981.

s/c

3.6.28. II SEMINÁRIO DE TRADUÇÃO, promovido pela Associação Brasileira de Tradutores - ABRATES e Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, realizado em São Paulo, agosto de 1981.

Doc.50

3.6.29. O NOVO REALISMO DE CARLOS DE OLIVEIRA E GRACILIANO RAMOS, Curso de Pós-Graduação, ministrado pelo Prof. Dr. Benjamim Abdala Jr. com frequência, apresentação de trabalho e aprovação, realizado no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em São Paulo, 1º semestre de 1982.

Doc.51

3.6.30. III SEMINÁRIO DO PROJETO SP 2000: EDUCAÇÃO E ENSINO EM SÃO PAULO, promovido pela Rede Globo, realizado em São Paulo, setembro de 1983.

Doc.52

3.6.31. ENCONTRO com o escritor Jofre Rocha, autor de Estórias do Musseque, promovido pela Editora Ática, realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, outubro de 1984.

Doc.53

3.6.32. 8º ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUA E LITERATURA, promovido pela Associação de Professores de Língua e Literatura, realizado na Universidade de São Paulo, São Paulo, maio de 1985.

Doc.54

3.6.33. COMUNICAÇÃO E ARTE, promovido pelo Depar-

tamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ministrado pelo Prof. Dr. Lawrence W. Rosenfield, realizado em São Paulo, novembro de 1985.

Doc.55

4. ATIVIDADES CIENTÍFICAS

4.1. CURSOS, PALESTRAS E COLÓQUIOS MINISTRADOS

4.1.1. Participação como debatedora nos DEBATES

CULTURAIS sobre Literatura, História e Sociologia, focalizando a época e figura de Gil Vicente, Luís de Camões e Euclides da Cunha, promovidos pela cadeira de Português do Curso Colegial de Formação de Professor Primário, do Instituto de Educação Otoniel Mota, realizado em Ribeirão Preto, 1965 .

Doc.56

4.1.2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Curso dirigido a setenta Professores e Coordenadores (Diretores de Escola de 1º grau) da Rede de Escolas-Sesi, promovido pela Divisão de Educação Fundamental do Serviço Social da Indústria - Sesi, realizado no Centro Educacional Sesi 071 (Sumaré), São Paulo, de 1 a 15 de julho de 1971.

Doc.57

4.1.3. ENSINO DE PRIMEIRO GRAU, INTEGRAÇÃO. LEI 5692/71. Curso dirigido a cinquenta Professores e Coordenadores (Diretores de Escola de 1º grau) da Rede de Escolas-Sesi, promovido pela Divisão de Educação Fundamental do Serviço Social da Indústria - Sesi, realizado no Centro Educacional Sesi 378 (Vila Olímpia), São Paulo, de 1 a 15 de julho de

1972.

Doc.58

4.1.4. REGIMENTO ESCOLAR. AVALIAÇÃO. AUTO-AVALIAÇÃO. Curso dirigido a sessenta Professores e Coordenadores (Diretores de Escola de 1º grau) da Rede de Escolas-Sesi, promovido pela Divisão de Educação Fundamental do Serviço Social da Indústria-Sesi, realizado no Centro Educacional Sesi 132(Jabaquara), São Paulo, de 1 a 15 de julho de 1973.

Doc.59

4.1.5. PLANEJAMENTO ESCOLAR. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (LÍNGUA PORTUGUESA). Curso dirigido a oitenta Professores e especialistas de Educação do Ensino Pré-Escolar e de Primeiro Grau da Rede de Escolas-Sesi e da Rede Oficial de Aracaju, Sergipe, promovido pelo Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria-Sesi, realizado em Aracaju, dezembro de 1973.

Doc.60

4.1.6. UMA EXPERIÊNCIA DE REDAÇÃO EM ESCOLA DE PERIFERIA. Palestra proferida no ciclo de debates intitulado "Experiência: Escrita", promovido pelo Colégio Equipe, realizado no Colégio Equipe, São Paulo, 8 de outubro de 1976.

Doc.61.

4.1.7. AULA INAUGURAL DE 1980, proferida para os alunos das Faculdades de Letras, com habilitação Tradutor e Intérprete, de Administração de Empresas e de Turismo da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, sob o título FORMAÇÃO HUMANÍSTICA E PROFISSIONALIZAÇÃO DO TRADUTOR, realizada em São Paulo, março de 1980.

Doc.62

4.1.8. LINGUAGEM E IDEOLOGIA. Palestra proferida

na abertura da Semana de Letras do Instituto de Ensino Superior "Senador Flaquer", promovida pelo Diretório Acadêmico 7 de Setembro e pelo Departamento de Letras da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências e Letras, realizada em Santo André, São Paulo, 27 de abril de 1981.

Doc.63

4.1.9. A ESCOLA COMO VEÍCULO DE IDEOLOGIA. Palestra proferida na abertura da Semana de Pedagogia, promovida pela Faculdade de Educação e Diretório Acadêmico 7 de Setembro, realizada em Santo André, São Paulo, 24 de agosto de 1981.

Doc.64

4.1.10. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO. Palestra proferida na abertura do Curso Arte e Comunicação na Cultura Brasileira Contemporânea, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, realizada em São Paulo, 16 de setembro de 1981.

Doc.65

4.1.11. COMUNICAÇÃO, IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO. Palestra proferida a oitenta Monitores do MOBREAL Municipal de São Paulo, promovida pela Equipe Técnica de Educação da Supervisão Regional do Serviço Social de Vila Prudente, realizada em Vila Prudente, São Paulo, 11 de novembro de 1981.

Doc.66

4.1.12. A FORMAÇÃO DO CURSO SUPERIOR E SEU EMPENHO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO ALUNO. Palestra proferida no I ENCONTRO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES, promovido pela Associação Alumni e pela Associação Brasileira de Tradutores - ABRATES, realizado em São Paulo, 27 de novembro de 1981.

Doc.67

4.1.13. ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS E TÉCNICAS DE REDAÇÃO. Curso de Aperfeiçoamento ministrado aos Professores do Departamento de Educação do Centro Integrado de Ciências Sociais Aplicadas, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizado, em Natal, 22 a 27 de março e 3 a 8 de maio de 1982.

Doc.68

4.1.14. REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS: VALORES INCULCADOS E DESEMPENHO LINGÜÍSTICO. Comunicação proferida no Simpósio A REDAÇÃO NO VESTIBULAR, promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, em sua 34a. Reunião Anual, realizada em Campinas, São Paulo, 7 de julho de 1982.

Doc.69

4.1.15 SINTAXE. Curso de Pós-graduação "latu sensu", promovido pelo Instituto Alberto de Mesquita Camargo, realizado pelo Centro de Pesquisa e Planejamento das Faculdades São Judas Tadeu, em São Paulo, de 22 de janeiro a 26 de março de 1983.

Doc.70

4.1.16. LINGUAGEM E REALIDADE OBJETIVA: ESTEREÓTIPOS DE DOMINAÇÃO. Palestra proferida no CICLO DE PALESTRAS SOBRE IDEOLOGIA E CULTURA, promovido pelas Faculdades Farias Brito, realizado pelo Centro Integrado de Ciências Humanas, em Guarulhos, 21 de maio de 1983.

Doc.71

4.1.17. LINGUAGEM, CONHECIMENTO E CULTURA: A INCULCAÇÃO DE VALORES. Palestra proferida no CICLO DE PALESTRAS SOBRE IDEOLOGIA E CULTURA, promovido pelas Faculdades Farias Brito, realizado pelo Centro Integrado de Ciências Humanas, em Guarulhos, 23 de maio de 1983.

Doc.72

4.1.18. LINGUAGEM E IDEOLOGIA: O ENSINO DA LÍNGUA E A REALIDADE ESCOLAR. Palestra proferida no CICLO DE PALESTRAS SOBRE IDEOLOGIA E CULTURA, promovido pelas Faculdades Farias Brito, realizado pelo Cnetro Integrado de Ciências Humanas, em Guarulhos, 25 de maio de 1983.

Doc.73

4.1.19. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ÍNDIO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO FORMAL. Coordenadora da mesa, com palestra proferida sob o mesmo tema, no Curso de Difusão Cultural A IMAGEM DO ÍNDIO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, promovido pela Coordenadoria de Atividades Culturais (CODAC) da Universidade de São Paulo, realizado pelo Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes, em São Paulo, 15 de setembro de 1983.

Doc.74

4.1.20. A UNIVERSIDADE E O ENSINO DAS COMUNICAÇÕES. Palestra proferida no Curso de Difusão Cultural POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: SITUAÇÃO DAS ARTES E DAS COMUNICAÇÕES, promovido pela Coordenadoria de Atividades Culturais (CODAC) da Universidade de São Paulo, realizado pelo Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes, em São Paulo, 28 de setembro de 1983.

Doc.75

4.1.21. UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO. Palestra proferida no Curso Estudo de Problemas Brasileiros, promovido pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo, realizada em São Paulo, 18 de novembro de 1983.

Doc. 76

4.1.22. NÍVEIS DE FALA NA PUBLICIDADE. Palestra pro-

ferida no Curso de Extensão Universitária REDAÇÃO EDITORIAL E PUBLICITÁRIA, promovido pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Hebraico-Brasileira Renascença, realizado em São Paulo, 19 de julho de 1984.

Doc.77

4.1.23. A LINGUAGEM LIGADA AO PENSAMENTO, AO CONHECIMENTO E À CULTURA. Palestra proferida no Curso de Pós-graduação "latu sensu", promovido pelo Instituto Santanaense de Ensino Superior, realizado pelas Faculdades Integradas Santana, em São Paulo, 20 de outubro de 1984.

Doc.78

4.1.24. VARIAÇÕES SOCIAIS DA LINGUAGEM. Palestra proferida no Curso de Pós-graduação "latu sensu", promovido pelo Instituto Santanaense de Ensino Superior, realizado pelas Faculdades Integradas Santana, em São Paulo, 27 de outubro de 1984.

Doc.78

4.1.25. ENSINO DE REDAÇÃO I. Colóquio promovido pelo Curso de Pós-graduação "latu sensu", das Faculdades Integradas Santana, dirigido a professores de Língua Portuguesa de 1º e 2º graus, realizados em São Paulo, 24 de novembro de 1984.

Doc.79

4.1.26. ENSINO DE REDAÇÃO II. Colóquio promovido pelo Curso de Pós-graduação "latu sensu", das Faculdades Integradas Santana, dirigido a professores de Língua Portuguesa de 1º e 2º graus, realizados em São Paulo, 1º de dezembro de 1984.

Doc.80

4.1.27. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A EXPERIÊNCIA DA ECA-USP. Exposição a ser proferida no Simpó

sio O ENSINO NAS ESCOLAS DE COMUNICAÇÕES E A REALIDADE BRASILEIRA, a ser apresentado na 38a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, em Curitiba, 9 a 16 de julho de 1986.

Doc.81

4.1.28. Apresentadpra do Conferencista Prof. Dr. Virgílio B. Noya Pinto, que exporá o tema A CULTURA E O COMUNICADOR, na 38a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, em Curitiba, de 9 a 16 de julho de 1986.

Doc.82

4.2. PUBLICAÇÕES

4.2.1. Subsídios para orientação técnica e administrativa da Rede de Escolas-Sesi, publicados de 1970 a 1976, pela Divisão de Educação Fundamental do Serviço Social da Indústria de São Paulo. Destinados à Rede de Escolas-Sesi, com 250 Unidades Escolares, classes de 1ª a 8ª séries e 4.000 Professores.

4.2.1.1. 1970

- | | |
|------------------------------------------|---------|
| . PLANTÃO I, de 12 de fevereiro de 1970. | Anexo * |
| . PLANTÃO II, de 10 de março de 1970. | Anexo |
| . PLANTÃO III, de 23 de março de 1970. | Anexo |
| . PLANTÃO IV, de 3 de abril de 1970. | Anexo |
| . PLANTÃO V, de 10 de abril de 1970. | Anexo |
| . PLANTÃO VI, de 23 de abril de 1970. | Anexo |
| . PLANTÃO VII, de 5 de maio de 1970. | Anexo |
| . PLANTÃO VIII, de 20 de maio de 1970. | Anexo |
| . PLANTÃO IX, de 5 de junho de 1970. | Anexo |
| . PLANTÃO X, de 17 de agosto de 1970 | Anexo |

(*) Os anexos, que são os textos das publicações, estão organizados em pastas-arquivo e acompanham o Memorial.

- . PLANTÃO XI, de 31 de agosto de 1970. Anexo
 - . PLANTÃO XII, de 14 de setembro de 1970. Anexo
 - . PLANTÃO XIII, de 22 de setembro de 1970. Anexo
 - . PLANTÃO XIV, de 13 de outubro de 1970. Anexo
 - . PLANTÃO XV, de 20 de outubro de 1970. Anexo
 - . PLANTÃO XVI, de 4 de novembro de 1970. Anexo
 - . PLANTÃO XVII, de 17 de novembro de 1970. Anexo
- 4.2.1.2.. 1971
- . Subsídios 01/71: EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS. Anexo
 - . Subsídios 02/71: PREENCHIMENTO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DE COORDENADOR E PROFESSOR. Anexo
 - . Subsídios 03/71: MÚSICA E POESIA. Anexo
 - . Subsídios 05/71: TEATRO INFANTIL/ MERENDA ESCOLAR. Anexo
 - . Subsídios 06/71: SEMANA DA CRIANÇA. Anexo
- 4.2.1.3. 1972
- . Janeiro: IMPLANTAÇÃO DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU NA REDE DE ESCOLAS PRIMÁRIAS-SESI. Anexo
 - . Maio: AGENDA/REUNIÃO DE SUPERVISORES. Anexo
 - . Março/00-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU - IDEA TÓRIO I. Anexo
 - . Janeiro/01-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU - TERMINALIDADE NA QUINTA SÉRIE. Anexo
 - . Fevereiro/02-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU - UNIDADES ESCOLARES-SESI/72 (Primeira Sistematização prática). Anexo
 - . Março/03-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/INTRO

- DUÇÃO AO POSSÍVEL " PROGRAMA " DA QUINTA SÉRIE. Anexo
- ..Fevereiro/04-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/ SUGES
TÕES PARA ESTUDO DE PORTUGUÊS DA QUINTA SÉRIE. Anexo
 - ..Abril/05-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/ SUGESTÕES
PARA ESTUDO DE MATEMÁTICA NA QUINTA SÉRIE. Anexo
 - ..Maio/06-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/ SUGESTÕES
PARA ESTUDOS SOCIAIS NA QUINTA SÉRIE. Anexo
 - ..Maio/07-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/ SUGESTÕES
PARA CIÊNCIAS/SAÚDE NA QUINTA SÉRIE. Anexo
 - ..Maio/08-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/ PRIMEIRA
À QUARTA SÉRIES. Anexo
 - ..Junho/ 09-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/ QUINTA
À OITAVA SÉRIES. Anexo
 - ..Junho/10-R: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/ORGANIZA-
ÇÃO DE SECRETARIAS. Anexo
 - ..Julho/ZERO-C: ESPÍRITO DO CURSO. Anexo
 - ..Julho/03-C: HORÁRIOS PARA QUINTAS SÉRIES. Anexo
 - ..Julho/04-C: ENTROSAMENTO DE MATÉRIAS. Anexo
 - ..Julho/05-C: TEXTOS PARA LEITURA. Anexo
 - ..Julho/06-C: ANTOLOGIA PESSOAL/EDUCAÇÃO ARTÍS
TICA. Anexo
 - ..Julho/07-C: FICHAS PARA TRABALHOS INDEPENDEN-
TES. Anexo
 - ..Julho/09-C: SESQUICENTENÁRIO Anexo
- 4.2.1.4. 1973
- ..Julho/ZERO-C: ESPÍRITO DO CURSO. Anexo
 - ..Julho/01-C: CALENDÁRIO ESCOLAR/REPOSIÇÃO DE
AULAS. Anexo
 - ..Julho/02-C: AULAS DE RECUPERAÇÃO. Anexo

- Julho/03-C: RECREIO DIRIGIDO. Anexo
 - Julho/04-C: FICHA DE AVALIAÇÃO/AUTO-AVALIAÇÃO. Anexo
 - Julho/05-C: O REGIMENTO Anexo
- 4.2.1.5. 1974
- Julho/11-C: 1974 - CURSO DE APERFEIÇOAMENTO E ATUALIZAÇÃO DO PROFESSOR DA REDE DE ESCOLAS-SESI DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU. Anexo
 - Julho/12-C: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU/QUINTA À OITAVA SÉRIES. Anexo
 - Julho/13-C: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO/SÍNTESE DOS DOCUMENTOS 1974:01/05 (1ª) Anexo
 - Julho/14-C: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO/SÍNTESE DOS DOCUMENTOS 1974: 01/05 (2ª). Anexo
 - Julho/15-C: ATIVIDADES ESSENCIAIS I/SÍNTESE DE VÁRIA. Anexo
 - Julho/16-C: IDEATÓRIO II/ ANTOLOGIA DE DOCUMENTOS. Anexo
- 4.2.1.6. 1976
- Julho/18: RENDIMENTO ESCOLAR/SISTEMATIZAÇÃO. Anexo
 - Julho/19: COORDENAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO. Anexo
 - Julho/20: 1976-CURSO DE ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA REDE DE ESCOLAS-SESI DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU. Anexo
 - Julho/21: LÍNGUA PORTUGUESA/MOVIMENTO. Anexo
 - Julho/23: EDUCAÇÃO/CONFIRMAÇÕES "A". Anexo
 - Julho/24: EDUCAÇÃO/CONFIRMAÇÕES "B". Anexo

4.2.2. LIVROS

4.2.2.1. Enciclopédia para alunos do curso primário, 1º a 4º graus, que devia ser publicado pela Editora Melhoramentos, em 1970. Autoria da parte de Estudos Sociais, em colaboração. 523p.

Doc.83

4.2.2.2. José Cândido de Carvalho - Textos Seleccionados, estudo histórico-literário, biografia e atividades de compreensão e criação. Série Literatura Comentada. São Paulo, Abril-Educação, 1983. 112p.

Anexo

4.2.2.3. Concordância Verbal, publicado pela Série Princípios, São Paulo, Ática, 1986. 82p.

Anexo

4.2.2.4. Ação Didática: Língua Portuguesa e Realidade Brasileira, em colaboração, coleção constituída de 8 volumes destinados ao ensino de Língua Portuguesa e dirigida a Professores e alunos de 5ª à 8ª séries. São Paulo, Brasiliense, a sair em 1986. 3.200p.

Doc.84
e
Anexo

4.2.2.5. Língua Portuguesa e Realidade Brasileira, em colaboração, fase final, destinado ao Curso Superior, a ser editado pela Martins Fontes, São Paulo.

Doc.85

4.2.3. ARTIGOS, RESENHA, CONTRACAPAS E AULA INAUGURAL

4.2.3.1. Educação Física na Escola de 1º grau, Artigo, em colaboração, publicado pela Revista Escola-Sesi, Ano VIII, nº 31, de julho-setembro de 1973. p.17-20.

Anexo

4.2.3.2. Utilização do encarte. Artigo, em colabo-

- ração, publicado pela Revista Escola-Sesi, Ano IX, nº 33, de janeiro-abril de 1974. p.30-33. Anexo
- 4.2.3.3. Música e poesia/música e dança. Artigo em colaboração, publicado pela Revista Escola-Sesi, Ano IX, nº 34, de maio-agosto de 1974. p.18-21. Anexo
- 4.2.3.4. Criatividade, formação, participação: é o teatro na escola. Artigo, em colaboração, publicado pela Revista Escola-Sesi, Ano IX, nº 35, de setembro-dezembro, de 1974. p.18-20. Anexo
- 4.2.3.5. Redações no vestibular: uma abordagem sóciolingüística. Artigo, publicado por CADERNOS DE PESQUISA, nº 23. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, dezembro de 1977. p.73-82. Anexo
- 4.2.3.6. Aula inaugural de 1980, proferida pela professora Maria Aparecida Baccega. Publicada pelo Jornal da FIA, Ano 3, nº 12. Órgão noticioso da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas. São Paulo, abril de 1980. Anexo
- 4.2.3.7. Por que teleducação? Artigo, em colaboração, publicado pela Revista Comunicações e Artes, Escola de Comunicações e Artes. São Paulo, 1983. p.129-134. Anexo
- 4.2.3.8. Teoria, prática e muita improvisação. Resenha do livro E as crianças eram difíceis... A redação na escola, de Eglê Franchi. São Paulo, Martins Fontes, 1984. Publicada pelo jornal Folha de S. Paulo, p.68 do 8º caderno - Folha Ilustrada, 6 de maio de 1984. Anexo

4.2.3.9. Contracapa da série Literatura, Gramática e Redação (volumes I, II e III), de Maria Aparecida Paschoalin e Neuza Spadoto. São Paulo, Marco Editorial, 1984.

Anexo

4.2.3.10. Contracapa do livro O Pica-pau: herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante, de Elza Dias Pacheco. São Paulo, Loyola, 1985.

Anexo

4.2.4. MATERIAL DIDÁTICO

4.2.4.1. Elaboração de material didático, em particular apostilas, tanto teóricas como de exercícios práticos para os alunos do Curso de Madureza Santa Inês, de 1969 a 1971.

Doc.86

4.2.4.2. Elaboração de material didático, para os cursos de Sintaxe, da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, de 1976 a 1982.

Anexo

4.2.4.3. Elaboração de material didático, para os cursos de Morfossintaxe, da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, de 1976 a 1982.

Doc.87
e
Anexo

4.2.5. DISSERTAÇÃO E TESE

4.2.5.1. Redações de vestibulandos: valores inculcados e desempenho lingüístico. Dissertação de Mestrado, defendida junto ao Departamento de Lingüística e Línguas Orientais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, em 9 de agosto de 1981. 191p.

Anexo

4.2.5.2. Mayombe: Ficção e História (uma leitura em movimento). Tese de Doutorado, defendida junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, em 3 de março de 1986. 234p.

Anexo

4.3. ASSESSORIA, CONSULTORIA E ATIVIDADES LIGADAS À EDITORAÇÃO

4.3.1. Revisão dos seguintes Jornalivro, editado por Espaço Tempo Veículos de Comunicação Ltda, com redação, publicidade e administração à rua da Lapa, 120, GB e rua Major Quedinho, 346, SP. Distribuído por Fernando Chinaglia Distribuidora. Composto e impresso nas oficinas do Jornal Paulista, SP, com tiragem variando de 30.000 a 100.000 exemplares.

4.3.1.1. ALMEIDA, Manuel Antônio. Memórias de um sargento de milícias. nº8, 1ª quinzena de agosto de 1972.

Doc.88

4.3.1.2. QUEIRÓS, Eça de. Contos. nº9, 1ª quinzena de setembro de 1972.

Doc.89

4.3.1.3. ALENCAR, José de. Iracema. nº 11, 2ª quinzena de outubro de 1972.

Doc.90

4.3.1.4. MACHADO DE ASSIS. D. Casmurro. nº 12, 1ª quinzena de novembro de 1972.

Doc.91

4.3.1.5. CUNHA, Euclides da. Guerra de Canudos. nº10, 1ª quinzena de novembro de 1972.

Doc.92

4.3.1.6. POMPÉIA, Raul. O Ateneu. nº13, 2ª quinzena de novembro de 1972.

Doc.93

4.3.1.7. FREIRE, Roberto. Cleu e Daniel. nº 14, 1ª quinzena de dezembro de 1972.

Doc.94

- 4.3.1.8. VÁRIOS AUTORES. Contos de Natal. nº15, 2ª quinzena de dezembro de 1972. Doc.95
- 4.3.1.9. RIBEIRO, José Hamilton. O gosto da guerra. Série Documentos, nº 1, dezembro de 1972. Doc.96
- 4.3.1.10 POE, Edgar Allan. Histórias Extraordinárias. nº16, 1ª quinzena de janeiro de 1973. Doc.97
- 4.3.1.11. GORKI, Máximo. A mãe. nº17, 2ª quinzena de janeiro de 1973. Doc.98
- 4.3.1.12. MARQUEZ, Gabriel Garcia. A mulher que chegava às seis. nº18, 1ª quinzena de fevereiro de 1973. Doc.99
- 4.3.1.13. MARQUÊS DE SADE. Justine ou os infortúnios da virtude. nº19, 2ª quinzena de fevereiro de 1973. Doc.100
- 4.3.1.14. MACEDO, Joaquim Manuel de. A moreninha. s/n, s.d. Doc.101
- 4.3.2. Revisão da Dissertação Serra Azul - o homem e a cidade, de Rosa Ester Rossini. Mimeo. São Paulo, Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1971. Doc.102
- 4.3.3. Copidescagem e pesquisa do livro História Moderna e Contemporânea, de José Jobson de Arruda. São Paulo, Ática, 1974. 528p. Doc.103
- 4.3.4. Revisão da Tese O dilema preventivista, de Antônio Sérgio Aroca. Campinas, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 1975. Doc.104
- 4.3.5. Membro do Conselho Editorial da Editora Álamô, quando da publicação do livro Tradução e Ruído na Comu-

nicação teatral, de Geir Campos. Série Tradução e Comunicação. São Paulo, Álamo, 1981.

Doc.105

4.3.6. Membro do Conselho Editorial da Editora Álamo, quando da publicação de Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores. volume 1, nº 1. São Paulo, Editora Álamo, dezembro de 1981.

Doc.106

4.3.7. Parecer crítico e auxílio pedagógico na Coleção História do Brasil, de 5ª à 8ª séries, de Francisco de Assis Silva. São Paulo, Moderna, 1982.

Doc.107

4.3.8. Participante, como juiz especialista em Língua Portuguesa, da tese de doutorado Pica-pau: herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante, de Elza Dias Pacheco. São Paulo, 1982.

Doc.108

4.3.9. Projeto editorial de uma coleção destinada à clientela infanto-juvenil para a Editora Marco, em colaboração, maio de 1984.

Doc.109

4.3.10. Coordenadora, em colaboração, da Coleção Ação didática: língua portuguesa e realidade brasileira, constituída de 8 volumes, destinados ao ensino de língua portuguesa e dirigida a Professores e alunos de 5ª à 8ª séries. São Paulo, Brasiliense, a sair em 1986. 3.200p.

Doc.110

4.4.

CITAÇÕES NOS ÓRGÃOS DE IMPRENSA ESCRITA

(JORNAIS E REVISTAS CIENTÍFICAS)

4.4.1. Sesi promove Curso de atualização. Jornal

- da Cidade. Aracaju, terça-feira, 4 de dezembro de 1973. nº 523, p.3. Doc.111
- 4.4.2. Foto com texto. Diário de Aracaju. terça-feira, 4 de dezembro de 1973, p. 1. Doc.112
- 4.4.3. Prossegue com êxito o Curso para Professoras do Sesi. Jornal da Cidade. Aracaju, quarta-feira, 5 de dezembro de 1973. nº 524, p.1. Doc.113
- 4.4.4. Professoras do Sesi recebem curso. Gazeta de Sergipe. Aracaju, quarta-feira, 5 de dezembro de 1973. nº 4.643, p.1. Doc.114
- 4.4.5. Sesi faz Curso de Atualização. Diário de Aracaju. quinta-feira, 6 de dezembro de 1973. nº 3.224, p.1. Doc.115
- 4.4.6. Sesi encerra Curso de Aperfeiçoamento. Diário de Aracaju. sexta-feira, 7 de dezembro de 1973. nº 3225. p.1. Doc.116
- 4.4.7. Sesi encerra Curso de Atualização de Mestres. Gazeta de Sergipe. Sábado, Domingo e Segunda-feira, 8, 9 e 10 de dezembro de 1973. Nº 4.146. p.1. Doc.117
- 4.4.8. Encerrado Curso de Atualização do Sesi. Jornal da Cidade. Sábado, Domingo e Segunda-feira, 8, 9 e 10 de dezembro de 1973. p.1. Doc.118
- 4.4.9. Sesi encerra Curso de Aperfeiçoamento. Diário de Aracaju. Sábado, Domingo e Segunda-feira, 8, 9 e 10 de dezembro de 1973. nº 3.226. p.3. Doc.119
- 4.4.10. Quem são e de onde vêm. Box na entrevista Mais difícil a cada ano, com Luís Antônio Rodrigues da Cunha. Citação do artigo Redação no vestibular: uma abordagem sociolinguística, publicado pela Fundação Carlos Chagas. São Paulo, Movimento. Edição Semanal nº 133, 16

de janeiro de 1978.p.7.

Doc.120

4.4.11. Faculdade Ibero-Americana dá total apoio ao Teatro Universitário. Jornal Municipalista. nº444 .

São Paulo, 28 e agosto a 3 de setembro de 1979,p.3.

Doc.121

4.4.12. Resumo, em Português e Francês, da Dissertação de Mestrado Redações de vestibulandos: valores inculcados e desempenho lingüístico, na Seção Dissertações e Teses da Revista Acta Semiotica et Linguistica, volume 4, 1980, p.164.

Doc.122

4.4.13. Informação sobre a Dissertação Redações de vestibulandos: valores inculcados e desempenho lingüístico. CODAC informa: Teses, Dissertações, Memoriais que deram entrada na DBD . Ano I, nº 6. São Paulo, USP, novembro de 1981.

Doc.123

4.4.14. Alunos protestam contra demissão de professores. Folha de S.Paulo. sexta-feira,6 de agosto de 1982. Educação. p.15.

Doc.124

4.5. ELABORAÇÃO DE PROJETOS E RELATÓRIOS DE PESQUISAS

4.5.1. Redação no vestibular - uma análise sociolingüística; reflexos do sistema educacional. Projeto de pesquisa publicado pela Revista Cadernos de Pesquisa nº 22, p.86. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, setembro de 1977.

Doc.125

4.5.2. Redações no vestibular: uma abordagem sociolingüística. Relatório de pesquisa publicado por Cadernos de Pesquisa nº 23, p.73-82. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, dezembro de 1977.

Anexo

4.5.3. Análise sociolingüística de redações de vestibulandos aprovados em 1979. Projeto de pesquisa

com vistas à obtenção do RDIDP no Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1979.

Anexo

4.5.4. A função ideológica do discurso pedagógico e suas implicações no desempenho lingüístico. Projeto de pesquisa apresentado no Relatório de Atividades para exame de qualificação em nível de Mestrado, defendida a 8 de fevereiro de 1980, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Anexo

4.5.5. Redações de vestibulandos: valores inculcados e desempenho lingüístico. Relatório de pesquisa, que se constituiu em Dissertação de Mestrado, defendido a 21 de agosto de 1981.

Anexo

4.5.6. Perfil do aluno da Escola de Comunicações e Artes com vistas ao ensino de Língua Portuguesa. Projeto de pesquisa enviado à FUVEST, com o objetivo de conseguir financiamento, em 1982.

Anexo

4.5.7. Telecurso 1º grau: análise de seus objetivos, realização e seu resultado. Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, com vistas à obtenção do RDIDP, em 1982.

Anexo

4.5.8. Sexo, família e religião nos meios de comunicação. Projeto de pesquisa e relatório da parte já desenvolvida. Esta pesquisa foi desenvolvida juntamente com os Professores Doutores Virgílio B. Noya Pinto e Mary Enice Ramalho de Mendonça, como parte do projeto Teoria do Brasil. Participaram também os

alunos regularmente matriculados nos Cursos de Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa), História da Cultura e da Comunicação e Sistemas de Comunicação no Brasil, no segundo semestre do ano letivo de 1983.

Anexo

4.5.9. Linguagem e sociedade: o real textual e o real cultural em Mayombe, de Pepetela. Projeto de pesquisa apresentado no Relatório de Qualificação em nível de doutorado e defendido a 10 de abril de 1985 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Anexo

4.5.10. Telecurso 2º grau: análise de seus objetivos, realização e resultados. Relatório da parte desenvolvida da pesquisa, enviado à CERT, a 9 de agosto de 1985.

Anexo

4.5.11. Mayombe: Ficção e História (uma leitura em movimento). Relatório de pesquisa que se constituiu em tese de doutorado junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, defendida a 3 de março de 1983.

Anexo

4.6. PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Participação na pesquisa de método de Análise de conteúdo, realizada para o trabalho OS CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA NA IMPRENSA BRASILEIRA, estudo comparado, por solicitação da UNESCO, ficando responsável pela parte sintático-semântica do projeto, 1978-1979.

Doc.126

4.7. ORIENTAÇÃO DE MONITORES

4.7.1. A aluna Marta Janete Fantini, como participante do Projeto Análise de Conteúdo: Desenvolvimento e Soberania, como parte do projeto OS CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA NA IMPRENSA BRASILEIRA, realizado para a UNESCO, agosto de 1978.

Doc.127

4.7.2. Alunos Paulo Eduardo Lopes, Elenice Almeida Adlung e Raul Costa de Oliveira, como participantes do projeto Telecurso 1º grau: análise de seus objetivos, realização e resultados, durante o ano de 1982.

Doc.128

4.7.3. Alunos Silvio Eduardo Mendes Pinheiro, Dennis de Oliveira e Maria das Neves Martinez Prado, como participantes do projeto Telecurso 2º grau: análise de seus objetivos, realização e resultados, durante o primeiro semestre de 1983.

Doc.129

4.7.4. Alunos Dennis de Oliveira, Maria das Neves Martinez Prado, e Maurício Buffa, como participantes do projeto Telecurso 2º grau: análise de seus objetivos, realização e resultados, durante o segundo semestre de 1983.

Doc.130

4.7.5. Alunos Maria Denise C. Chrispim, Renata Junqueira de Almeida, Carla Gil Ponte, Pedro Ortiz, Armando Luís Antenore, Maria Fernanda de Brito, Marta Assis de Almeida, Sibeles Pedral e Nelson Campacci, como participantes do projeto de copidescação das palestras realizadas no Curso de Estudo de Problemas Brasileiros, a nível de Pós-Graduação.

na ECA-USP, realizado em 1985.

Doc.131

4.8. ENTIDADES A QUE PERTENCE

4.8.1. Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo - ADUSP. Sócia.

Doc.132

4.8.2. Associação dos Professores de Língua e Literatura - APLL. Sócia.

Doc.133

5. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

5.1. ATIVIDADES DOCENTES

5.1.1. Professora primária da Escola Mista de Emergência da Fazenda Santa Rosa, ministrando au las aos alunos de 1º, 2º e 3º graus primários , ao mesmo tempo, em Ribeirão Preto, 1963.

Doc.134

5.1.2. Professora primária da Escola Mista de Emergência da Fazenda Santa Rosa, ministrando au las aos alunos do 1º grau primário, alfabetiza - ção, em Ribeirão Preto, 1965.

Doc.135

5.1.3. Professora de Português da Escola Técnica de Comércio Olavo Bilac, ministrando aulas aos alunos da 4ª série ginásial e do 1º ano do Colégio Técnico, na Lapa, São Paulo, 1966.

s/c

5.1.4. Professora de Português do Curso de Madureza Fernão Dias Pais, ministrando aulas aos alunos de madureza ginásial e colegial, em Osasco , 1967 a 1969.

s/c

5.1.5. Professora adjunta de Sistemas de Comunicação Social, na Faculdade de Arquitetura das Faculdades Farias Brito, ministrando aulas aos

alunos do 3º ano, manhã e tarde, em Guarulhos, primeiro semestre de 1983.

Doc.136

5.1.6. Professora de Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa), no Colégio Oswald de Andrade, da Sociedade Educacional Magister Ltda, ministrando aulas aos alunos da 1ª série do Curso Colegial, em São Paulo, fevereiro a abril de 1983.

Doc.137

5.2. ATIVIDADES DOCENTES, EXTRACURRICULARES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

5.2.1. No Serviço Social da Indústria -SESI, de 1962 a 1976.

5.2.1.1. Professora primária efetiva da Rede de Escolas - Sesi, sob nº 718, ministrando aulas aos alunos do 2º grau, no Centro Educacional 82, em Ribeirão Preto, 1962.

Doc.138

5.2.1.2. Professora primária efetiva da Rede de Escolas - Sesi, sob nº 718, ministrando aulas aos alunos de 5º grau, no Centro Educacional 82, em Ribeirão Preto, 1963.

Doc.139

5.2.1.3. Professora primária efetiva da Rede de Escolas - Sesi, sob nº 718, ministrando aulas aos alunos de 5º grau, no Centro Educacional 82, em Ribeirão Preto, 1964.

Doc.140

5.2.1.4. Professora primária efetiva da Rede de Escolas - Sesi, sob nº 718, ministrando aulas aos alunos de 4º grau, no Centro Educacional 82, em Ribeirão Preto, 1965.

Doc.141

5.2.1.5. Professora primária efetiva da Rede de

Escolas Sesi, sob nº 718, ministrando aulas aos alunos do 4º grau, no Centro Educacional 82, até 24 de março de 1966.

Doc.142

5.2.1.6. Coordenadora efetiva (Diretora de Unidade Escolar), no Centro Educacional Sesi 64 (Escola Brown Boveri), no município de Osasco, sendo responsável por 12 classes de 1º a 5º graus primários e 4 classes de Ensino Supletivo, Níveis I, II e III. Desenvolvemos trabalho comunitário com o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, a Igreja, o CENEART (Colégio e Escola Normal Estadual Antônio Raposo Tavares). Exercemos o cargo de Presidente da Associação de Pais e Mestres, de março de 1966 a agosto de 1969.

Doc.143

5.2.1.7. Assistente Educacional efetiva da Subdivisão de Ensino de 1º grau da Divisão de Educação Fundamental do Sesi, na função de Coordenadora das Assistentes - Educacionais, em São Paulo, agosto de 1969 a 1973.

Doc.144

5.2.1.8. Assistente técnica da Subdivisão de Ensino de 1º grau da Divisão de Educação Fundamental do Sesi, na função de Coordenadora das Assistentes-Educacionais, em São Paulo, de 1973 a agosto de 1976.

Doc.145

5.2.1.8.1. Atribuições a nível de estudo, assessoramento e execução, na função de Coordenadora das Assistentes-Educacionais, de 1969 a 1976:

- Redigir subsídios para toda a Rede (Capital e Interior), com um total de 250 Centros Educacionais (Unidades Escolares) e aproximada-

mente 4.000 professores de 1ª à 8ª séries.

- . Estruturar e planejar a Rede de Escolas-Sesi.
- . Elaborar e redigir Regimento, Plano Global , Plano Escolar e Currículos.
- . Planejar cursos de reciclagem periódicos para Supervisores (responsáveis por uma região escolar, no Interior), Assistentes-Educacionais (responsáveis por uma região escolar, na Capital), Coordenadores (Diretores de unidade escolar) e Professores da Rede.
- . Preparar Supervisores, Assistentes-Educacionais e Coordenadores para monitoria nos Cursos de reciclagem no Interior do Estado e na Capital.
- . Estudar e elaborar Estatutos para as diversas instituições escolares da Rede (Associação de Pais e Mestres, Grêmios, Clubes de História , Clubes de Português, etc.).
- . Organizar pesquisas educacionais.
- . Estabelecer critérios para avaliação do pessoal técnico e administrativo da Rede.
- . Selecionar pessoal técnico (Supervisores, Assistentes-Educacionais, Coordenadores e Professores); e administrativo.
- . Orientar e acompanhar atividades extracurriculares das escolas da Rede.

5.2.1.8.2. Membro da Comissão de Seleção de Livros, destinada a escolha dos títulos a serem adquiridos pela Biblioteca do Sesi.

5.2.2. No Curso de Madureza Santa Inês, de 1969 a 1971.

5.2.2.1. Professora de Português do Curso de Madureza Santa Inês, ministrando aulas aos alunos de madureza ginásial, em São Paulo, de maio de 1969 a outubro de 1971.

Doc.146

5.2.2.2. Coordenadora do Departamento de Atividades Culturais do Curso de Madureza Santa Inês, com atribuições de organizar e efetivar atividades extra-classe com alunos e corpo docente, em São Paulo, de maio de 1969 a outubro de 1971.

Doc.147

5.2.2.3. Membro da equipe organizadora de quatro programas de caráter educativo realizados pelo Curso de Madureza Santa Inês, levados ao ar pela TV Gazeta, canal 11, em São Paulo, 1969.

Doc.148

5.2.2.4. Organizadora, em conjunto com alunos do Curso de Madureza Santa Inês, do espetáculo teatral "É proibido amar sem amor", apresentado aos alunos e Professores da escola e ao público em geral. Este espetáculo contou com a participação, no palco, dos Professores Francisco de Assis Silva e Maria Aparecida Baccega, em São Paulo, 1970.

Doc.149

5.2.2.5. Organizadora de um show de capoeira, com finalidade didática, para o qual elaboramos roteiro de apresentação de caráter histórico. A apresentação da capoeira foi feita por Almir das Areias e sua academia, São Paulo, 1970.

Doc.150

5.2.3. Na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, de 1976 a 1982.

5.2.3.1. Professora Assistente de Língua Portuguesa, Prática de Ensino de Português e Teoria da Literatura, na Faculdade Ibero-Americana de Letras, Tradutores e Intérpretes, tendo ministrado cursos aos alunos de 1º, 2º, 3º e 4º anos, diurno e noturno, São Paulo, 1976 a 1978.

Doc.151

5.2.3.2. Professora Titular de Língua Portuguesa, Prática de Ensino de Português e Teoria da Literatura, na Faculdade Ibero-Americana de Letras, Tradutores e Intérpretes, Parecer CFE nº 1.006/78, aprovado em 8 de março de 1978, ministrando curso aos alunos de 1º, 2º, 3º e 4º anos, diurno e noturno, São Paulo, 1978 a 1982.

Doc.152

5.2.3.3. Professora Titular de Língua Portuguesa, da Faculdade de Administração de Empresas, da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, ministrando aulas aos alunos do 1º ano noturno, São Paulo, 1980 a 1982.

Doc.153

5.2.3.4. Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1978 a 1982.

Doc.154

5.2.3.4.1. Organização do Curso de Extensão Universitária História do Brasil - Século XX, complementação da disciplina Literatura Brasileira, ministrado pela Professora Mary Enice R. de Mendonça, aos alunos do Curso de Letras, Tradutores e Intérpretes, promovido pelo Departamento de Letras Clássicas e Verná-

culas, realizado na Faculdade Ibero-Americana, São Paulo, setembro de 1969.

s/c

5.2.3.4.2. Organização do grupo de teatro da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, sendo responsável pela montagem de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto. O espetáculo teve como atores os alunos da Faculdade, com direção de Tom Santos. As apresentações foram destinadas aos alunos e ao público em geral, tendo permanecido em cartaz durante o segundo semestre de 1979.

Doc.155

5.2.3.4.3. Apresentação de espetáculo teatral Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, como parte das comemorações da Semana da Pátria, no auditório Guiomar Novaes, do Ministério de Educação e Cultura, dirigido ao público em geral, São Paulo, 3 de setembro de 1979.

Doc.156

5.2.3.4.4. Organização do Curso de Extensão Universitária Técnica de Redação, ministrado pelo Professor José Geraldo Danelon, dirigido aos alunos do Curso de Letras, Tradutores e Intérpretes, promovido pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, realizado pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, São Paulo, fevereiro de 1980.

s/c

5.2.3.4.5. Apresentação do escritor Abel Silva, como conferencista, aos alunos do Curso de Letras, Tradutores e Intérpretes, nos dias 8 e 9 de agosto de 1980.

Doc.157

5.2.3.4.6. Apresentação do escritor João Antônio Ferreira Filho, como conferencista, aos alunos do Curso de Letras, Tradutores e Intérpretes, nos dias 10 e 11 de agosto de 1980.

Doc.158

5.2.3.4.7. Organização e coordenação da I Semana e Estudos Pedagógicos, promovida pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, dirigida a todo o corpo docente das Faculdades de Letras, Tradutores e Intérpretes, Administração de Empresas e Turismo, realizada em São Paulo, fevereiro de 1981.

Doc.159

5.2.3.4.8. Apresentação do escritor Ignácio de Loyola Brandão, como conferencista, aos alunos da Faculdade de Letras, Tradutores e Intérpretes, nos dias 23 e 24 de abril de 1981.

Doc.160

5.2.3.4.9. Apresentação do Professor Dr. Dino Preti, como conferencista, aos alunos da Faculdade de Letras, Tradutores e Intérpretes, no dia 12 de junho de 1981.

Doc.161

5.2.3.4.10. Subcoordenadora do Curso de Extensão Universitária CULTURA BRASILEIRA, promovido pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, com apoio das Secretarias da Cultura do Estado de São Paulo, da Cultura do Município de São Paulo, da Educação do Estado de São Paulo, da Educação do Município de São Paulo, Museu de Arte de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, Centro Cultural Francisco Matarazzo Sôbrinho, Fundação An

chieta (Rádio e Televisão), Instituto Ítalo-Brasileiro de Cultura - Casa de Dante, Casa de Goethe, Aliança Francesa, com total de 320 horas-aula, tendo organizado o currículo, selecionado e convidado o corpo docente e os conferencistas, além de ter coordenado os aspectos técnico-administrativos.

Realizado no ano letivo de 1982.

Doc.162

5.2.3.4.11. Apresentação do escritor de livro didático, Professor e Historiador Francisco de Assis Silva, como conferencista, aos alunos da Faculdade de Letras, Tradutores e Intérpretes, nos dias 15 e 16 de maio de 1982.

Doc.163

5.2.3.4.12. Organização e coordenação da II Semana de Estudos Pedagógicos, promovida pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, destinada a todo o corpo docente das Faculdades de Letras, Tradutores e Intérpretes, Administração de Empresas e Turismo, realizada em fevereiro de 1982.

Doc.164

5.2.4. Na Universidade de São Paulo, de 1976 até hoje.

5.2.4.1. Na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, de 1976 a 1978.

5.2.4.1.1. Professora junto ao Departamento de Lingüística e Línguas Orientais, na função de docente voluntária, admitida a 16 de agosto de 1976.

Doc.165

5.2.4.1.2. Disciplinas ministradas

- . Sociolingüística, aos alunos do 3º ano, 2º semestre de 1976.

Doc.166

. Fonologia I, aos alunos do 1º ano,
2º semestre de 1977.

Doc.166

. Fonologia II, aos alunos do 1º ano,
do 2º semestre de 1977.

Doc.166

5.2.4.2. Na Escola de Comunicações e Artes, de 1978
até hoje.

5.2.4.2.1. Progressão Funcional

- . Admitida a 31 de março de 1978,
com autorização liminar, na qua-
lidade de Auxiliar de Ensino, ,
Ref. MS-1, em Regime de Turno
Parcial, lotada junto ao Departa-
mento de Comunicações e Artes.
- . Contratada para exercer as fun-
ções de Auxiliar de Ensino, Ref.
MS-1, em Regime de Turno Parcial,
lotada junto ao Departamento de
Comunicações e Artes, a partir
de 16 de fevereiro de 1979.
- . Professora Assistente, Ref. MS-2,
em Regime de Turno Parcial, no
mesmo Departamento, a partir de
21 de agosto de 1981.
- . Regime de Dedicção Integral à
Docência e à Pesquisa, lotada no
mesmo Departamento, com exercí -
cio a partir de 12 de maio de
1983.

- Professora Assistente Doutora, Ref. MS-3, em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, a partir de 3 de março de 1986.

Doc.167

5.2.4.2.2. Disciplinas ministradas na Escola de Comunicações e Artes para os alunos de todos os cursos de Comunicação Social e/ou Artes.

- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1978.
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações noturno, 4 aulas, 1º semestre de 1978.
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Artes diurno, 2 aulas, 1º semestre de 1978.
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações diurno, 4 aulas, 2º semestre de 1978.
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações noturno, 4 aulas, 2º semestre de 1978.
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1979.

Doc.168

Doc.169

Doc.170

Doc.171

Doc.172

Doc.173

- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações noturno, 4 aulas, 1º semestre de 1979. Doc.174
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações diurno, 4 aulas, 2º semestre de 1979. Doc.175.
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações noturno, 4 aulas, 2º semestre de 1979. Doc.176
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1980. Doc.177
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações noturno, 4 aulas, 1º semestre de 1980. Doc.178
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Artes diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1980. Doc.179
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações diurno, 4 aulas, 2º semestre de 1980. Doc.180
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações

- ções noturno, 4 aulas, 2º semestre de 1980. Doc.181
- Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1981. Doc.182
 - Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações noturno, 4 aulas, 1º semestre de 1981. Doc.183
 - Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações diurno, 4 aulas, 2º semestre de 1981. Doc.184
 - Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações noturno, 4 aulas, 2º semestre de 1981. Doc.185
 - Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1982. Doc.186
 - Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações diurno, 4 aulas, 2º semestre de 1982. Doc.187
 - Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações

- diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1983. Doc.188
- . Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações diurno, 4 aulas, 2º semestre de 1983. Doc.189
- . Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1984. Doc.190
- . Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações diurno, 4 aulas, 2º semestre de 1984. Doc.191
- . Coordenadora do Curso de Estudos de Problemas Brasileiros I, período noturno, conforme Portaria Interna nº 2, de 7 de janeiro de 1984, assinada pelo Diretor, Professor Dr. Eduardo D'Oliveira França, 1º semestre de 1984. Doc.192
- . Coordenadora do Curso de Estudos de Problemas Brasileiros II, período noturno, conforme a mesma Portaria, segundo semestre de 1984. Doc.192
- . Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1985. Doc.193

. Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) II, para Comunicações noturno, 4 aulas, 2º semestre de 1985.

Doc.194

. Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) I, para Comunicações diurno, 4 aulas, 1º semestre de 1986.

Doc.195

5.2.4.2.3. Breve apresentação do Curso

O curso Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) trabalha com o laço teórico-prático. Discute a parte teórica da unidade e diversidade lingüística, numa sociedade, e suas covariações de acordo com as estruturas sociais. Essa parte é o suporte in dispensável para o aluno pensar a língua em funcionamento, despojando-se de preconceitos lingüísticos, em geral presentes na sua formação. Os trabalhos de campo, parte prática da disciplina, têm como objetivo não só o levantamento das diversas normas e níveis de linguagem decorrentes dos diferentes níveis sócio-econômicos, como também o levantamento, para discussão e análise em classe, dos diferentes níveis e normas da linguagem verbal usados pelos meios de comunicação de massa. Ponto da mesma importância é a verificação da recepção dessas linguagens pelas diferentes camadas da população.

Essa postura caracterizou o curso desde sua implantação, em 1978, no 1º semestre. A partir de 1983, acresceu - se a esse objetivo o desenvolvimento do projeto Teoria do Brasil, de autoria do Prof. Dr. Virgílio Noya Pinto (anexo). Basicamente, a integração de disciplinas que se relacionam a esse projeto se dá a nível de objetivos, guardando cada uma suas características científicas ,

quanto à metodologia específica de estudo e pesquisa. O fundamental é que, a partir desse engajamento, houve enriquecimento do curso de Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) na medida em que, se antes os alunos discutiam os valores presentes na linguagem, na atualidade, eles passaram a estudar as mudanças e permanências desses valores no processo histórico.

Ao final de cada primeiro semestre os alunos redigem uma monografia que se subordina ao grande tema —: Homen urbano: mudanças e permanências. Os cursos que fazem parte da integração, ligados ao projeto Teoria do Brasil, trabalham com temas (valores) que são verdadeiros pilares do caminhar da humanidade : família, classes sociais, poder, religião, educação, violência, sexo, comunicação.

Numa primeira etapa, 1983, participaram do projeto as disciplinas Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) e História da Cultura e da Comunicação, de tal maneira que os valores referidos foram estudados pelos alunos desde a Antigüidade (História da Cultura e da Comunicação) até os dias atuais. Mais especificamente: como eles têm se manifestado nos meios de comunicação e na própria população cujo estudo, em Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa), é acompanhado de trabalhos de campo, que servem como referencial da atualidade, vez que os trabalhos se atêm a metodologia universalmente usada para levantamentos de Sóciolingüística.

Numa segunda etapa, 1984, além das disciplinas mencionadas, participaram do projeto Teoria do Brasil, integrando seus conteúdos programáticos, as disciplinas Psicologia e Antropologia. O acréscimo das novas abordagens, as quais passaram a discutir os grandes temas a partir de suas áreas de conhecimento, cons-

tituiu-se, sem dúvida, num benefício concreto para o desenvolvimento do projeto, conforme comprovam as monografias.

Mudanças curriculares da Escola de Comunicações e Artes deslocaram tais disciplinas para o 3º semestre e só para alunos de alguns cursos. Essa nova realidade implicou uma adaptação do desenvolvimento do projeto.

Na nova etapa, 1985, participaram do projeto duas disciplinas: Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) e Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira, vez que o professor de História da Cultura e da Comunicação encontrava-se em licença médica. Os valores mencionados passam a ser tratados em termos de Brasil, a partir do início do século XX (Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira) até sua manifestação nos meios de comunicação e na população de diferentes níveis sócio-econômicos, hoje (Comunicação Lingüística — Língua Portuguesa).

No segundo semestre de 1985, houve a participação de várias disciplinas: volta ao projeto a disciplina básica, que é História da Cultura e da Comunicação, além de Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa), Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira. Acrescem-se as disciplinas Filosofia, Sociologia e Teoria da Comunicação.

Nesse primeiro semestre de 1986, em desenvolvimento, fazem parte da integração as disciplinas História da Cultura e da Comunicação, Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) e Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira, o que possibilita uma reflexão sobre as mudanças e permanências de valores como família, sexo, religião, etc em termos de História Universal, História do Brasil e atualidade.

No primeiro semestre, como vimos, os trabalhos de campo dos alunos se referem ao levantamento, discussão e análise dos diversos níveis e normas de linguagem, quer sejam os usados pelos meios de comunicação, quer sejam os usados pela população. É o estudo dessa diversidade que permite observar qual o nível de recepção possível das diferentes linguagens nas várias camadas da população. Em outras palavras; qual o mundo que está sendo passado à população, pelos meios de comunicação, qual o mundo que a população considera e manifesta ser o seu, e qual o nível de interseção entre esses dois mundos (o da população e o dos meios). Como está se dando, enfim, a recepção dos valores reelaborados e transmitidos pelos meios. De fundamental importância: no primeiro semestre , e vai continuar pelo segundo, os alunos têm um mergulho histórico, de tal maneira a terem claras as mudanças e permanências desses valores, como já mostramos.

No segundo semestre todo esse trabalho é usado pelo aluno. Depois de uma parte teórica através da qual se aprofundam as reflexões sobre as relações linguagem-pensamento conceitual e como essa relação se dá nos meios de comunicação, o aluno vai elaborar, escrever, produzir seu próprio texto. Esses textos são adaptações livres e baseiam-se em contos, crônicas, notícias de jornal, letras de música, enfim, qualquer texto escrito. Essas adaptações são direcionadas a um meio de comunicação à escolha do grupo. A sua elaboração prevê a presença de personagens que se utilizam das diferentes normas e de uma variedade de níveis de fala, havendo, portanto, o aproveitamento dos trabalhos de campo realizados no primeiro semestre. São os audiovisuais, filmes, vídeo-teipes, programas de rádio, jornais, etc. Esses os motivos por que dividimos a produção supervisionada dos alunos de graduação em três aspectos :

- . Trabalhos de campo, onde aparecem os levantamentos de linguagem dos meios de comunicação e da população, e a análise realizada, apresentados em classe pelos alunos da disciplina, em grupos.
- . Monografias, que são trabalhos individuais realizados pelos alunos, mostrando a integração das disciplinas e subordinadas ao macrotema — Homem urbano: mudanças e permanências.
- . Produções, que se referem aos trabalhos do segundo semestre de Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa), em que os alunos escrevem "roteiros" e produzem seus programas de rádio, vídeo-teipes, audiovisuais, filmes super-8, peças de teatro, jornal escrito, etc.

5.2.4.2.4. Experimentação com alunos de graduação

. Trabalhos de campo

Podemos citar como atividades específicas da disciplina Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa) realizadas durante os anos de 1978 a 1982, cujo material, apresentado em classe, não era recolhido para os arquivos da Escola, vez que não havia colaboração da ECA na compra do material, os seguintes trabalhos de campo, que apontam para a diversidade e unicidade dos discursos:

- . . Comparação dos telejornais de diferentes canais de televisão.
- . . Propagandas veiculadas pela televisão

- . . Propagandas dirigidas ao público infantil e veiculadas pelos diferentes meios de comunicação (rádio, televisão, revistas, jornais, etc.).
- . . Histórias em quadrinhos dirigidas para crianças.
- . . Comparação entre os programas de Hebe, Jacinto e Flávio Cavalcanti.
- . . Noticiários de rádios AM/FM.
- . . Música popular brasileira, comparando - se três tipos de músicas, destinadas a públicos diferentes.
- . . Literatura infantil: comparação entre livros de autores estrangeiros e brasileiros.
- . . Imprensa escrita: comparação entre os jornais Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e Notícias Populares.
- . . Programa Zé Bétio.
- . . O circo: suas várias linguagens.
- . . Comparação entre telenovelas.
- . . Comparação entre fotonovelas.
- . . Análise da linguagem verbal de filmes.

Estamos apresentando, a seguir, os trabalhos realizados pelos alunos a partir de 1983, em vista de ter sido esse o primeiro ano em que a Escola forneceu algum material para as gravações dos alunos, o que justificou o recolhimento por parte da professora. Todo esse material aqui apresentado constitui-se parte do acervo que se destina ao projeto Teoria do Brasil, possibilitando pes

quisas que serão realizadas brevemente. No Memorial, estão nos anexos.

1º semestre de 1983

- . . Religião no rádio. Adriana Cristina Vera e Silva e outros.
- . . Revistas femininas. Terezinha de Jesus Dutra e outros.
- . . Revistas naturalistas. Ângela Pacheco Pimenta e outros.
- . . Comparação dos filmes e respectivas linguagens verbais: O homem que virou suco, Eva, o princípio do prazer e Bar Esperança, o último que fecha. Marcelo Maier e outros.
- . . O curandeiro e o contador de estórias na voz do povo e da imprensa. Ricardo do Nascimento Júlio e outros.
- . . Linguagem das propagandas de cigarros da Companhia Souza Cruz. Adriana Lopes Moysés e outros.
- . . A informação radiofônica e os limites de cada um. Ana Valéria Haddad e outros.
- . . Classificando os classificados. Cristina Vitor Ribeiro e outros.
- . . Comparação entre as revistas Veja (729) e Isto é (329). Edna Keiko e outros.

1º semestre de 1984

- . . Programas de humor na televisão. Maria Lúcia Merlino e outros.
- . . A missa como meio de comunicação social. Rubens Meyer e outros.

- . . Comparação entre as rádios AM/FM. Maria Fernanda Brito e outros.
- . . Jornais na televisão. Luís Henrique Cardim e outros.
- . . Jornais de bairro. Carlos Alberto Jesus e outros.
- . . Folha de S.Paulo (1969-1970) e Folha de S.Paulo (1984). Ana Célia de Moura e outros.
- . . Programas policiais no rádio: Afanásio Jazadji e Gil Gomes. Vânia Mara Kuraim e outros.
- . . Super-heróis nas histórias em quadrinhos. Ricardo Cunha Lima e outros.
- . . Música popular brasileira. Alcides Ferreira e outros.

1º semestre de 1985

- . . Violência nos jornais. Alon Feuerwerker e outros.
- . . Comparação do jornal da TV Manchete e do Jornal Nacional do dia 30 de abril de 1985. Isabela Tamaso e outros.
- . . As classes sociais nas telenovelas. Alexandra Amaral e outros.
- . . Educação na televisão: desenhos animados. Ana Carla Capelossi e outros.
- . . A propaganda do poder no jornalismo impresso. Marilene Mei e outros.
- . . Religião no rádio. Carla Gil Ponte e outros.
- . . Classes sociais no rádio. Denise Komura Tukuyoshi e outros.
- . . Sexo e casamento. Adriana Hanff e outros.

. Monografias Individuais

As monografias individuais encontram-se nos anexos, que acompanham este Memorial.

1º semestre de 1983

- . . Ideologia e moral: alicerces da classe dominante. Álvaro José F. de Araújo Lima.
- . . Os novos profetas. Adriana Cristina Vera e Silva.
- . . Cidade e campo (procurando o lugar ideal para viver). Ângela Pacheco Pimenta.
- . . Comunicação e urbanização. Ana Luisa de Oliveira Matos.
- . . O homem em busca da religião. Aldo J. Salvatore Jr.
- . . A linguagem e suas dinâmicas nos processos da história e da comunicação. Adriana Lopes Moysés.
- . . Os profetas de hoje. Cláudia Beck Abeling.
- . . Cinema: publicidade e reprodução do sistema. Carlos Henrique Mendes Santiago.
- . . Educação: sua relação entre o processo histórico e os atuais meios de comunicação. Cristina Vitor Ribeiro.
- . . A liberdade de pensar e amar de cada um. Cláudia Visoni.
- . . Rezar é preciso? Cristiana Ferreira.
- . . Religião - um modo de expressão ou dominação. Célia Massae Miyake.
- . . A realidade habitacional urbana. Carlos Rafael Longo de Sousa.
- . . A expansão do cristianismo em Roma e o cristianismo popular dos meios de comunicação. Carlos Oliveira Siefert.
- . . Religião e atualização. Denise da Silva Sousa.

- . . Cotidiano e lazer: Roma em relação à atualidade. Edna Keiko Eko.
- . . Ateu, graças a Deus. Eugênio Mohallem.
- . . Sexo e família. Flávio Penteado Fragoso.
- . . Igreja católica: instrumento de fé ou dominação? Fernando Henrique Brenguel Jr.
- . . Religião e submissão: Idade Média e hoje. Fernando Augusto Duca.
- . . De Oikos à Challenger. Fernada Leal Machado.
- . . Desemprego e habitação urbana: duas gotas do mesmo balde. Gustavo Marcos Valadão.
- . . Amarna, rádio e tv: diferentes caminhos para a religião. Guadalupe Cecília Maytirena.
- . . A propaganda como base de uma sociedade. Gláucia Eneida Davino.
- . . A propaganda e os aparelhos ideológicos do Estado. Inês Yumi Shinozaki.
- . . Cidade socialista: solução para a crise urbana. Jorge Mitsuo Kuawamoto.
- . . Propaganda ideológica e propaganda comercial: duas faces da mesma moeda. José Ernesto Pessoa.
- . . A relação entre a habitação urbana e a mão de obra: uma constante histórica. José Roberto Toledo Rosário.
- . . A propaganda dos valores burgueses de ideal revolucionário e a ideologia dominante. Jaime Sptzcovoky.
- . . A família (permanências e mudanças dessa instituição entre o período pré-industrial e atualidade). Jennifer Monteiro.

- . . A ética do uso do poder: do absolutismo francês do Rei Sol às ideologias do sistema atual no Brasil. Katia C. Monteiro.
- . . A igreja e as seitas religiosas. Katia Gianone.
- . . Uma visão dos meios de comunicação no século V a.C. e no século XX. Lucilia Maria G. Teixeira.
- . . O papel cultural da religião. Luciana Yumi Kikuchi.
- . . De Nero ao BNH — uma análise dos padrões de habitação. Lucila Teixeira Soares.
- . . Religião: um caminho para a felicidade. Luciana Gageiro Cruz.
- . . Comunicação, necessária à sociedade. Luciana de Albuquerque.
- . . Um malandro na cidade. Luciano I. Mesquita.
- . . O curandeirismo nos meios de comunicação. Marcos Rafael Artessian.
- . . Do mensageiro ao vídeo - nada mudou - mas a lógica pode estar mudando?! Mônica Mazzini Silva.
- . . Publicidade e propaganda nos meios de comunicação. Milagros M. Surmay.
- . . Sexo. Mauro Goldbaum.
- . . Propaganda: a mais antiga arma da modernidade. Maurício Buffa.
- . . A religião: panorama histórico e realidade atual. Marisa Ada Gil.
- . . Senaton e David Miranda, servos do poder. Marina Raquel Makiyama.
- . . Roma e as cidades modernas: permanece a exploração, evoluem os métodos. Maria Márcia Mendonça.

- . . Os meios de comunicação: símbolo da nova era. Marina Hiromi Onuma.
- . . O homossexual e a "tirania da maioria". Mary Nakashima.
- . . Por uma cidade sã. Marly D'Amaro.
- . . A igreja católica: crises e linguagem. Mário A. Kamo.
- . . Comunicação e o dia a dia nas cidades. Maria Sílvia N. Bittencourt.
- . . Cotidiano: o que mudou e o que permaneceu. Maria de Fátima Oliveira.
- . . Libertinagem, amiga íntima da decadência imperial. Maria Emília Kubrusly.
- . . Curandeirismo. Marcelo Zanetini.
- . . Propaganda ideológica dentro dos meios de comunicação de massa. Márcia Pereira de Almeida.
- . . A origem da valorização do corpo em duas épocas distintas. Miriam Wuilleumier.
- . . Educação: fator de emancipação ou uniformização do pensamento social. Maria Cristina B. Santos.
- . . Educar e comunicar: dos pregadores de rua aos telecomunicadores. Milton de Ramos.
- . . Pobre carteiro! Oscar D'Ambrosio.
- . . Comunicação de massas e luta de classes. Paula Batista Capriglione.
- . . O cajado e o microfone - a história do livro que virou script. Paulo Bearzoti Filho.
- . . Os deuses e a mensagem. Paulo Antônio F. Alves.
- . . O sexo no Brasil. Regina Oliveira Thompson.
- . . Os homens não conseguiram matar a Deus. Ricardo do Nas-

cimento Júlio.

- . . A utilização dos meios de comunicação na manutenção do poder, no Império Romano e na atualidade. Renata Chaves de Carvalho.
- . . A empresa. Ricardo Cinali.
- . . Sexo, família e situação da mulher na Roma Antiga e hoje. Regina Vera Renda.
- . . A religião e os meios de comunicação: o controle da sociedade. Regina Teixeira de Barros.
- . . A respeito da mulher. Renata Rodrigues Pereira.
- . . Família: valores em mudança? Sílvia Helena Vetorazzo.
- . . A guerra das três rosas. Sérgio Malbergier.
- . . Morumbi e Palatino: ideais de moradia. Selma V. Luiz.
- . . A arte de bem falar influenciando a família e a sociedade. Sandra Tokarevicz.
- . . Linguagem, cultura e ideologia. Sílvio Neris da Silva.
- . . Retrospecto e atualidade nos meios de comunicação, na propaganda e educação. Suzane Strehlau.
- . . Igreja e escola na comunicação. Solange M. Travareli.
- . . Família na antiga Grécia e agora. Sílvia Cristina B. Rocha.
- . . *A família como instituição.* Sílvia Regina A. Meireles.
- . . O processo da comunicação fazendo a história. Sheila Martins Apolo.
- . . Sexo, família e autoridade. Sandra B. Barbosa.
- . . A ideologia também nos jornais. Tânia Barbosa.
- . . Gazeta dos Fiiggers X revista Veja: a história repetindo-se. Terezinha de Jesus Dutra.

- . . Moral sexual brasileira X homossexualidade. Teresa Lucinda F. de Andrade.
- . . A decência da propaganda. Tito R. Liberato Filho.
- . . Como tornar a massa sua escrava particular. Ulysses Pagliaro.
- . . A religião a serviço do poder. Vitor Paulo M. Simão.
- . . Populismo: ciranda dos despossuídos. Valdir Barros Fernandes Jr.

1º semestre de 1984

- . . Os meios de comunicação a serviço do poder. Andréia Nicolau.
- . . A missa: meio de comunicação. Ângela Tornatore.
- . . Loucos - nós ou eles? Ana Célia de Moura.
- . . Teatro de cegos. Alcides de Francisco Ferreira.
- . . Será a violência uma característica humana? Angélica Ricco Gomes.
- . . Comparação entre duas estações de rádio na África . Amos A. Akinbinuade.
- . . Violência: uma herança indesejável? Antônio Luís C. de Faria Alves.
- . . O homem e sua busca pela compreensão do universo. Beatriz de F. Bologna.
- . . O homem e o autoritarismo. Beatriz Calderari Miranda.
- . . Necessidade e possibilidade no discurso do bibliotecário brasileiro. Cláudia Negrão Babby.
- . . Freqüência modulada: o lucro em primeiro lugar. Carlos Alberto D'Alkimin.

- . . Programas policiais no rádio: violência via Embratel.
Carlos Alberto J. Barreira.
- . . Violência em São Paulo: herança romana. Cláudia Cabílio.
- . . Homossexualidade masculina em São Paulo: situação de
identidade de um grupo minoritário. Carlos Alberto.
- . . Inada.
- . . Lei Falk: rompendo a tradição ou perpetuando-a? Cleide A.
Tanabe.
- . . A vida dupla das histórias em quadrinhos: o lazer e a di-
lução da realidade X lazer e realidade. Delfin Rolán Nu-
ñez.
- . . Leitores, ouvintes, espectadores: futura massa de mano -
bra? Evange Elias Assis.
- . . Aspectos urbanos das histórias em quadrinhos no mundo dos
super-heróis. Eloísa de Oliveira.
- . . A educação na formação do homem. Eliana Chang Chen.
- . . Humor: um meio de fuga e contestação da realidade. Emi
Suzuki.
- . . O desenvolvimento da imprensa (jornal) desde a década de
30 até os nossos dias. Elisete A. Loureiro.
- . . Anos de individualismo e retração: a década de 70. Élitá
M. Abe.
- . . A gíria nossa de cada dia. Emília Noriko Ono.
- . . Diabólico castigo. Elisa Márcia P. Braga.
- . . Violência na música. Ebe Cristina Spadacini.
- . . Riso, uma arte comum de todas as épocas. Filomena Pires.
- . . O mundo maravilhoso dos quadrinhos. Fernando A. Pedroso.
- . . A voz dos que não têm vez. Fátima Cristina Cardoso.
- . . Ligar outra vez. Fábio L. Cardelli.

- . . Homem: um reflexo social. Francisca Aparecida de Almeida.
- . . A voz onipresente. Gastón Roca.
- . . O outro lado da música. Gilberto Júlio Kugelman.
- . . Religare: do ocultismo aos cultos afro-brasileiros. Gintânio Fortes Santos.
- . . Evangelistein. Gisely V. V. Coelho.
- . . TV - violência, o começo do fim do mundo. Henrique Alves de Araújo.
- . . Onte, hoje: sempre? Ilda Die Yamamoto.
- . . Homem, mulher e sociedade. Indra Barrios Lasso.
- . . Sons urbanos, a indústria e o artesanato. João Gabriel de Lima.
- . . A linguagem: do processo de hominização aos meios de comunicação. José William de Oliveira.
- . . A propaganda ideológica. Leandro Alvarez Estrada.
- . . Agressão em sociedade - de onde vem? para onde vai? Luís César Giaggio.
- . . A missa: na classe alta ou na periferia, um meio de comunicação social. Lirella Angeles Perez.
- . . O monopólio da cultura. Louis Antoine Robin.
- . . A questão da homossexualidade de uma sociedade dinâmica. Luís Tanamati Jr.
- . . O gesto e a linguagem verbal na representação da violência. Luís Henrique Cardim.
- . . A odisséia da mensagem. Luís Eduardo B. de Moraes.
- . . Os níveis de manipulação da informação. Luís Ângelo Gonçalves.

- . . Chico e Tom: realidade brasileira. Neiva Augusta Silva.
- . . Música sertaneja: "simplória" alienação. Oscar Henrique S. Alves e Silva.
- . . O poder e o controle exercido através dos meios de comunicação. Paulina Nuño.
- . . Uma igreja nova, uma linguagem nova. Paulo S. Buscato.
- . . Estereótipos na homossexualidade. Paulo H. de Andrade..
- . . A relação linguagem-ideologia-poder. Rosemary Lopes Ferreira.
- . . Educar por educar? Renata G. Almeida Lacerda.
- . . A luta contra a censura. Roberval Lima dos Santos.
- . . Um trabalho que deu trabalho. Ricardo Cunha Lima.
- . . O Brasil e o Brazil no mundo do Pererê, de Ziraldo. Ruy Ferreira Jobim.
- . . A missa: um foco da luta de classes no Brasil. Rubens Souza Meyer.
- . . Dos 88 aos 108 MHz, uma única emissora: FM total. Ricardo Wagner F. Cavalcanti.
- . . A necessidade social da informação. Roxana Salvaterra.
- . . Rock e cultura. Sérgio P. de Almeida.
- . . O autoritarismo na monografia. Sandra M. Takeuchi.
- . . Marido e mulher chacinados a golpes de barra de ferro?? Sônia Cristina Maggioto.
- . . Violência institucionalizada e linguagem: duas faces de uma mesma moeda. Viviane Lopes de Figueiredo.
- . . O poder e a disseminação da violência coletiva. Veronika A. T. Paulicz.
- . . Umbanda. Espelho místico de uma realidade. Válder Vicente Salles Fo.

- . . Aventura rumo ao conhecimento: seguindo os rastros da religião. Vânia Mara Kuraim.

1º semestre de 1985

- . . Televisão e consciência crítica. Ana Lúcia Ferreira.
- . . Poder permeando a sociedade. Ana Lúisa V. Astiz.
- . . Violência, consciência e linguagem. Alon Feuerwerkwer.
- . . A interpretação da sociedade: uma questão de comunicação. Armando Luís Antenore.
- . . Educação, ideologias e comunicação. Andrea Caleffi.
- . . Catolicismo: ainda uma presença forte no Brasil. Ana Lídia Elias.
- . . Uma doença contagiosa: a violência. Antônio Carlos Vilela dos Reis.
- . . A educação pela TV. Ângela Tessicini.
- . . O milagre econômico na ditadura dos quadrinhos: pela queda do Tio Patinhas. Ângelo Akimitsu Ishi.
- . . O poder e a propaganda ideológica no Estado Novo e nos dias atuais. Adriana Hanff.
- . . Cristo: salvador ou opressor? Ana Carla Capelossi.
- . . Igreja: o poder da omissão. Andrea Rosas Sarmiento.
- . . Juventude atual: conservadorismo ou carência? Alexandra Maria Amaral.
- . . Pornografia: expressão da nova moral sexual burguesa. Ana Valéria Haddad.
- . . Milagre econômico brasileira. Aspectos sociais, políticos e culturais em comunicação. Alexandre Gibotti.

- . . Educação. Alexandra L. Szafir.
- . . A seguir, cenas dos próximos capítulos: uma visão perspectiva da linguagem na TV. Beatriz Ejchel.
- . . "Subir na vida" - uma análise da ideologia e das relações sociais na telenovela. César Henrique T. Goulart.
- . . Se os indivíduos podem se modificar, então o mundo pode ser modificado???? Carla Gil Ponte.
- . . Igreja, poder X ideologia da libertação. Carla de Paula Chaves Mourão.
- . . Estado e consciência de classe. Daniel M. Sikar.
- . . A realidade sócio-econômica e política do Brasil. Denise Komura Fukuyoshi.
- . . As multinacionais da fé. Esteban Pascual.
- . . Música - reflexo da sociedade. Emi Miura.
- . . Religião: Estado Novo e Nova República. Elsie L K. Rotenberg.
- . . O Estado, acima de tudo. Eduardo Caron.
- . . O poder da linguagem: a figura de Jânio. Everton de Oliveira.
- . . Educação e consciência crítica. Elisabeth Oyagawa.
- . . A linguagem como determinante social. Fernando Furlanet ti Silva.
- . . Família, base da sociedade moderna. Fernanda de M. Fernandes.
- . . Educação informal: solução ou problema? Fabiana Isabel Moscoso Caso.
- . . Dominação burguesa nos meios de comunicação e classes sociais na TV. Fábio Souza Santos.

- . . Rádio e TV: fazendo as cabeças. Fábio Colombini.
- . . Violência na política. Gustavo Afonso Junqueira Jr.
- . . A violência do poder e o poder da violência. Idarni Garneiro Martinez.
- . . Desenho animado versus criança. Isaura Watanabe.
- . . Estado Novo, Nova República. Isabel Nehmi.
- . . A pornografia e o consumo do homem. Ivo Ferreira Nosralla.
- . . A imagem da greve. João Osvaldo Leiva Fo.
- . . Religião: a flor, o canhão. Mônica F. Vasconcelos.
- . . Telenovela: fruto da ditadura, estrela da nova república. Mônica Sanchez Galves.
- . . Violência social: causas e conseqüências que se perpetuaram em 70 anos de industrialização. Maria Denise Marin.
- . . Violência? O AI-5 e suas conseqüências nos dias de hoje. Maria Fernanda D. de Britto.
- . . Você julga-se bem informado? Marta Fernanda T. Denófrío.
- . . A história: um jogo de forças. Néelson Campacci.
- . . O texto erótico. Nélío Abbade.
- . . A propaganda do poder nas classes sociais dominantes. Noêmia K. Nakamura.
- . . Propaganda do poder na imprensa burguesa. Pedro Henrique Ortiz.
- . . Classes sociais: do Estado Novo aos dias atuais. Regina Moromizato.
- . . 1964: da força da razão à razão da força. Rogério Ferreira.
- . . Exercício e recepção do poder nos períodos do governo João Goulart e no atual período histórico. Rita de Cás

sia Amorim.

- . . Para ser dono do mundo: o poder nos desenhos animados e quadrinhos. Renata Junqueira de Almeida.

1º
2º semestre de 1985

- . . Os vários equívocos. As relações de poder na produção e na leitura da obra literária infantil. Ana Valéria Guelli.
- . . Violência e informação nas décadas 60 e 70: análise de casos e comparação de posicionamentos dos meios de comunicação. Alexandre Gibotti.
- . . Educação: instrumento de controle ou de libertação? Alexandra Amaral.
- . . O período Médici: a comunicação entre a popularidade e a indignação. Andrea Sarmento.
- . . Os movimentos culturais e a mobilização dos anos 60. Antônio Carlos Vieira dos Reis.
- . . Educação: o poder de alienar, o perigo de despertar. Armando Luís Antenore.
- . . De São Paulo a Tóquio, via NY: imperialismo ... também é cultura. Ângelo Akimitsu Ishi.
- . . Punk: um neo-nihilismo? Ana Luísa Astiz.
- . . 1960/1968. A trajetória da (des) esperança. Ana Lúcia Busch Ferreira.
- . . Esboço de análise sobre a vitória eleitoral das forças conservadoras em São Paulo nas eleições de 15 de novembro. Alon Feuerwerker.

- . . A mulher hoje: sociedade e mercado de trabalho. Ângela Tessicini.
- . . Marias de hoje. Ana Carla Capelossi.
- . . Educar e comunicar: dualidade que exige honestidade. Andrea Caleffi.
- . . Os poderes ainda ocultos dos super-heróis nas histórias em quadrinhos. Beatriz Ejchel.
- . . Hegemonia e informação. César Henrique Coulart.
- . . Teatro: a realização do imaginário. Carlos A. Gonçalves.
- . . O tempo que passou e não passou. Carla Gil Ponte.
- . . Janismo, o fenômeno que renasce depois de 20 anos. Carla de Paula C. Mourão.
- . . A questão da representatividade. Daniel M. Sikar.
- . . O exercício do poder do mundo pós-Segunda Guerra. Denise Komura Fukuyoshi.
- . . SP: a caminho da megalópolis ou miserópolis. Emi Miura.
- . . Educação popular e cultura popular. Elisabeth Oyagama.
- . . A ressurreição de Jânio: proezas da (in)comunicação populista. Edmundo Ferreira França Jr.
- . . O preço da arte. Esteban Pascual.
- . . Até que nem tão videota assim. Everton de Oliveira.
- . . Persuasão: o dom da palavra. Elsie L.K. Rotenberg.
- . . Juventude: fermento de transformação social. Fabiana Moscoso Caso.
- . . Nós: a indústria e o mundo contemporâneo. Fernando Furlanetti Silva.
- . . Manipular, por que não? O intelectual e sua relação com o proletariado. Fábio Souza Santos.

- . . A educação como instrumento de conscientização ou dominação. Fernanda de Mattos Fernandes.
- . . O poder militar no Brasil: 1964/1974. Gustavo Afonso Junqueira Fo.
- . . Como se veicula a violência e suas formas. Idarni Graneiro Martinez.
- . . A questão agrária e o subdesenvolvimento na América Latina. Isabela Tamaso.
- . . Anos 70: o fantasma que acabou ficando. Isaura Watanabe.
- . . A dependência e a indústria cultural na América Latina. Isabel Nehmi.
- . . Arte e comunicação: efeitos colaterais da indústria cultural. Juliana de Siqueira Russi.
- .. Tecnologia e educação. João Carlos Leal de Brito.
- . . O controle dos meios de comunicação de massa na ditadura e na Nova República. Kátia Aparecida Cunha.
- . . A ultra-esquerda ninguém dobra. Viva a massa de manobra. Luís Henrique Ramos Silva.
- . . O maior espetáculo da terra. Luís Guilherme Duarte.
- . . O que pode fazer o comunicador pela questão agrária. Mayumi Tsutsumi.
- . . América Latina: violência na terra dos "sem terra". Marina Yoshida.
- . . A informação, instrumento de domínio ou libertação? Marcelo Caldeira Batista.
- . . Cinema: o espectador e a realidade. Márcio Silva Langeani.
- . . Na terra do Sol, o mito: visões instintivas da realidade. Maria Denise C. Marin.

- . . Da tribo à tribuna: poder e libertação. Maria Fernan-
da Domingues de Brito.
- . . O herói nosso de cada dia. Mônica S. Galves.
- . . A televisão me deixou burro demais? A hegemonia televi-
sada. Melchíades Duarte Porciuncula.
- . . Mulher. E daí? Mônica Ferreira de Vasconcelos.
- . . Movimento realista: instrumento de transformação da rea-
lidade. Martha Assis de Almeida.
- . . Você confia neles? Marta F. Tamaso Denófrío.
- . . Educação e poder se confundem? Marilene Mei.
- . . A representação da força na luta pelo poder. Maria Este-
la da Silva.
- . . Populismo na América Latina. Ney Pereira da Silva.
- . . Terraplanta-fomespanta. Néelson Campacci.
- . . Sexo e poder: o macaco está certo? Nélio M. Abadde.
- . . Ação e comunicação na eleição municipal. Noêmia Ka-
zue Nakamura.
- . . Tropicália: geléia geral brasileira. Pedro Henrique Ortiz.
- . . Comunicação e realidade: a necessidade de um balanço
crítico. Rogério Ferreira.
- . . O passado, presente e futuro do movimento estudantil no
Brasil: perspectivas. Rodrigo Humberto Contrera.
- . . Imigração japonesa no Brasil: educação e comunicação no
porcesso de assimilação cultural. Regina Moromizoto.
- . . Captação do símbolo do próprio saber, sabendo ser. Rita
de Cássia Amorim.
- . . A publicidade e o deslocamento dos estereótipos sociais.

Renata Junqueira de Almeida.

- . . Preconceito de classe nos meios de comunicação de massa. Sílvia Kawassaki.
- . . Educação: ruínas de uma construção que jamais se concretizou. Sibelle C. B. Pedral.
- . . De Patópolis para o mundo. Simone Trewikowski.
- . . O que é educação? Sandra Regina Tesserolli.
- . . Tortura: abuso do poder. Teresa M. F. Rangel.
- . . A lei e a insegurança nacional. Tili S. de Carvalho.
- . . Poder e cultura na indústria cultural. Vlamir Marques.
- . . Propaganda: instrumento de poder. Yoiti Coro.

. Produções

As produções de 1978 a 1982 não se encontram no acervo da ECA, por terem sido realizadas às expensas dos alunos, o que impossibilitou o recolhimento do material por parte da professora. Outras produções são adaptações para teatro, que não foram fotografadas pelos mesmos motivos.

- . . Adaptação livre para teatro do conto O plano, de Elias José.
- . . Adaptação livre para teatro da música Os pequenos burgueses, de Chico Buarque de Holanda.
- . . Adaptação livre para televisão do conto Amar o próximo, de Murilo Carvalho.
- . . Adaptação livre para fotonovela do conto Carmela, de Alcântara Machado.

- . . Atividades das margaridas, filme super-8 produzido com texto dos próprios alunos.
- . . Adaptação livre para televisão da música Terras do Bem-Virá, de Geraldo Vandré.
- . . Adaptação livre para rádio do conto O juiz, de João Antônio.
- . . Adaptação livre para televisão do livro Bom dia para os defuntos, de Manuel Scorza, em colabroação com a disciplina História da Cultura e da Comunicação. Este VT se encontra no acervo da ECA.
- . . Adaptação livre para programa radiofônico do livro João Teimoso, de Luís Raul Machado e Mário Cafieiro. Esta produção foi copiada pela professora e está no anexo deste Memorial.

2º semestre de 1981

As produções abaixo discriminadas se encontram no acervo da ECA.

- . . Venha ver o pôr do Sol, filme super-8. Adaptação livre do conto homônimo de Lígia Fagundes Telles.
- . . O menor e o tráfico. Audiovisual. Adaptação livre realizada a partir de uma série de reportagens do jornal O Estado de S. Paulo sobre o tema.
- . . Domingão. Filme super-8. Adaptação livre da música Fim de Semana, do conjunto Premeditando o Breque.

2º semestre de 1982

As produções abaixo discriminadas, que são guardadas pela Secretaria do CCA, encontram-se nos anexos deste Memorial.

- . . As aventuras de N'gunga. Adaptação livre do livro homônimo de Pepetela, autor angolano. Audiovisual.
- . . A saga dos urubus. Adaptação livre de trechos do romance Incidente em Antares, de Érico Veríssimo. Vídeo-teipe.
- . . O alienista. Adaptação livre do conto homônimo de Machado de Assis. Radionovela.
- . . P.... Adaptação de Confidências de um porstituto, reportagem da revista Nova, Audiovisual.
- . . Flor, telefone e moça. Adaptação livre do conto homônimo de Carlos Drummond de Andrade. Vídeo-teipe.
- . . O diário de Muzema. Filmes super-8. Adaptação livre do conto homônimo de Stanislaw Ponte Preta.
- ... Se o senhor não tá lembrado. Adaptação livre das músicas Saudosa maloca e Abrigo de vagabundos, de Adoniran Barbosa. Vídeo-teipe.
- . . Uma noite de chuva. Adaptação livre do conto homônimo de Josué Guimarães. Vídeo-teipe.

2º semestre de 1983

- . . A confissão de Leontina, radioteatro. Adaptação livre do conto homônimo de Lígia Fagundes Teles e do conto 37 noites de paixão, de Dalton Trevisan.
- . . Rapadura de concreto. Audiovisual. Adaptação livre da música O meu guri, de Chico Buarque e do poema Dona Flor, de Reinaldo Jardim.
- . . Sonho de um carnaval. Radioteatro. Adaptação livre de A morte da porta-estandarte, conto de Aníbal Machado.
- . . Resta uma ilusão. Vídeo-teipe. Adaptação livre dos con-

O casamento e o casamento e o lar desfeito, de Luís Fernando Veríssimo e do conto Marido e mulher, de Paulo Mendes Campos.

- . . E se mamãe acordar? Audiovisual. Adaptação livre do conto Missa do galo, de Machado de Assis.
- . . Melenas. Audiovisual. Adaptação livre dos contos Amor e Laços de família, de Clarice Lispector, e da música Mulheres de Atenas, de Chico Buarque.
- . . O rato que ruge. Radioteatro. Adaptação livre do conto O ABC de Alvim, de Carlos Eduardo Novaes.

2º semestre de 1984

- . . Trabalhadores do Brasil Programa de rádio. Adaptação livre do conto Primeiro de Maio, de Mário de Andrade.
- . . Operário em construção. Vídeo-teipe. Adaptação livre do poema homônimo de Vinícius de Moraes.
- . . Na solidão de seus passos. Vídeo-teipe. Adaptação livre de fragmentos do livro Os ratos, de Dionélio Machado e Perto do coração selvagem, de Clarice Lispector.
- . . O cara. Radionovela. Adaptação livre do conto homônimo de Woody Allen.
- . . 365 dias para matar. Radionovela. Adaptação livre do conto homônimo de Oscar Wilde.

2º semestre de 1985

- . . O Porvir. Jornal impresso. Baseado no conto A usina atrás do morro, de José J. Veiga e na música Domingo no parque, de Gilberto Gil.
- . . Kaiaadequatro. Vídeo-teipe. Baseado na música Como nos-

sos pais, de Belchior, nas revistas Veja de 21 de agosto de 1985, 24 de outubro de 1985 e 14 de agosto de 1985, respectivamente Sem Freud, nem Lenin; Cenas brasileiras, de Luís Fernando Veríssimo; Um nó nos costumes e na revista Afinal, de 25 de junho de 1985: A Aids dita o comportamento.

- . . Terra-mãe. Programa de rádio. Baseado em A luta pela terra, de Otávio Ianni; Morte e vida severina, de João Cabral de Mello Neto, Vidas Secas, de Graciliano Ramos, além das seguintes músicas : Maria, Maria, de Milton Nascimento; Tanto verde, de Bete Só; Cio da Terra, de Milton Nascimento; O bem-amado, de Toquinho; Planeta Água, de Guilherme Arantes; Transamazônica, de Tonico e Tinoco; Disparada, de Geraldo Vandré e Teófilo Fº; Ponteio, de Edu Lobo e Capinam; pra não dizer que não falei de flores, de Geraldo Vandré.
- . . Alface Oculta. Programa de rádio. Baseado em reportagens sobre violência publicadas pelos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo.
- . . A modelo. Vídeo-teipe. Baseado na música homônima, de Kraftwerk, com letra de Aristides Cotovia.
- . . Samba, prontidão e outras bossas, Programa de rádio. Baseado no conto homônimo de Eliseu Reclus Maia, no conto Apólogo brasileiro, sem véu de alegoria, de Alcântara Machado; Feliz aniversário, de Clarice Lispector; Três cunhadas, Natal de 1960, de João Antônio; O telegrama de Ataxerxes, de Aníbal Machado e no livro O processo, de Kafka.

- . . In pectoris. Vídeo-teipe. Baseado numa série de artigos publicados pelo Folhetim suplemento semanal do jornal Folha de S. Paulo, a respeito dos jovens e do pós-moderno.

5.2.4.2.5. Atividades técnico-administrativas

5.2.4.2.5.1. . A nível de Coordenação

- . Coordenadora do 1º semestre diurno de 1979, dos cursos de Comunicações do Departamento de Comunicações e Artes, designada a 8 de dezembro de 1978. Doc.196
- . Coordenadora da 1ª Semana de Recepção aos Alunos Ingressantes de 1979, junto à Escola de Comunicações e Artes, março de 1979 Doc.197
- . Coordenadora Pedagógica do 2º semestre diurno do ciclo básico de Comunicações, do Departamento de Comunicações e Artes, em 1980. Doc.198
- . Coordenadora do Curso de Extensão Universitária Métodos de Leitura e Redação, junto ao Departamento de Comunicações e Artes, 1º de outubro de 1980. Doc.199
- . Coordenadora Pedagógica do 1º semestre diurno do ciclo básico de Comunicações, em 1981. Doc.200
- . Coordenadora Pedagógica do 1º semestre diurno do ciclo básico de Comunicações, em 23 de dezembro de 1983. Doc.201
- . Coordenadora da Reapresentação dos Trabalhos dos Alunos de Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa), ao final de cada ano letivo, junto ao Departamento de Comunicações e Artes, de 1981 a 1985. Doc. 202
- . Coordenadora dos trabalhos que visam à criação do painel de informação da ECA, designada pelo Diretor, Prof. Dr. Walter Zanini, 2 de abril de 1986. Doc.203

5.2.4.2.5.2. Participação em Comissões

- . Membro da Comissão encarregada da elaboração do planejamento da 1ª Semana de Comunicações, patrocinada pelo CCA, designada pelo Conselho de Departamento a 5 de setembro de 1978. Doc.204
- . Membro da Comissão encarregada de estudar a implantação do novo currículo de Comunicações, designada pelo Conselho Departamental a 6 de novembro de 1978. Doc.205
- . Membro da Comissão encarregada de efetuar o levantamento da relação professor/aluno do Departamento de Comunicações e Artes, designada pelo Conselho Departamental a 28 de fevereiro de 1980. Doc. 206
- . Membro da Comissão Organizadora do Curso de Extensão Cultural Arte e Comunicação na cultura brasileira contemporânea, realizado pelo Departamento de Comunicações e Artes, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, 2º semestre de 1981. Doc.207
- . Membro da Comissão de Graduação do CCA, designada pelo Conselho Departamental a 11 de agosto de 1981. Doc.208
- . Membro da Comissão de Cursos do CCA, designada em reunião geral de professores, a 15 de junho de 1981. Doc. 209
- . Membro da Comissão de Graduação do CCA, designada pelo Conselho Departamental em março de 1982. Doc.210
- . Membro, por convocação, da Comissão de Graduação, com especificidade de comparecimento à reunião de 19 de junho de 1984, com a participação das Comissões designadas pelos Departamentos para o estudo da implantação da nova estrutura curricular do Curso de

Comunicação Social, a 14 de junho de 1984. Doc.211

. Membro da Comissão designada para estudar e encaminhar ao Colegiado relatório acerca das necessidades da Escola (equipamentos, laboratórios, pessoal, etc.), designada pelo Prof. Dr. Eduardo D'Oliveira França, diretor da ECA, Portaria Interna nº 21, de 22 de agosto de 1984. Doc.212

. Presidente da Comissão designada pelo Prof. Dr. Walter Zanini, diretor da ECA, pela Portaria Interna nº 45, de 5 de junho de 1985, com a finalidade de encaminhar sugestões de normas para o planejamento e divulgação da informação nos espaços do edifício central e dos blocos da ECA. Doc.213

. Membro da Comissão de Estudos sobre o Desenvolvimento da Implantação do Currículo de Comunicação Social, designada pelo Conselho Departamental a 18 de dezembro de 1985. Doc.214

. Membro da Comissão de Reestruturação Didático-Pedagógica do CCA, designada pelo Conselho Departamental a 18 de dezembro de 1985. Doc.215

. Membro da Comissão de Organização de Concurso para Ingresso na Carreira Docente junto ao CCA, designada pelo Conselho Departamental a 18 de dezembro de 1985. Doc.216

5.2.4.2.5.3. Integrante de mesas receptoras e apuradoras

. Integrante da mesa receptora e apuradora das eleições de representante discente junto à Congregação da

5.2.4.2.5.4. Participação em Bancas Examinadoras.

. Designada, a 6 de março de 1981, pelo Conselho Departamental para, sob a presidência da Profa. Dra. Francesca Cavalli, compor a Comissão que entrevistou os professores que se candidataram à vaga na área de Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa). Doc. 224

. Designada, a 21 de outubro de 1983, pelo Conselho Departamental para compor a Banca Examinadora do Concurso de Seleção Interna para os candidatos à vaga "pro tempore" da Profa. Maria Aparecida Paschoalim, sob a presidência do Prof. Dr. Virgílio Noya Pinto. Doc.225

. Designada, a 2 de abril de 1986, para compor, na qualidade de Presidente, a Banca do Exame de Seleção Interna para a vaga da Profa. Maria Aparecida Paschoalim junto à disciplina Comunicação Lingüística (Língua Portuguesa). Doc.226

5.2.4.2.5.5. Emissão de Parecer

. Análise e emissão de parecer sobre o projeto da Profa. Maria Aparecida Paschoalim, para ingresso no RDIDP, a 27 de abril de 1982. Doc.227

. Análise e emissão de parecer sobre o relatório de atividades da Profa. Mary Enice Ramalho de Mendonça, para fins de recontração, a 25 de julho de 1983. Doc.228

. Análise e emissão de parecer sobre o relatório de pesquisa do Prof. Dr. Fernando Leite Perrone, para ingresso em RTC, a 12 de dezembro de 1983. Doc.229

. Análise e emissão de parecer sobre o relatório de atividades da Profa. Solange Martins Couceiro de Lima,

para fins de recontração, a 6 de julho de 1984. Doc.230

. Análise e emissão de parecer sobre o relatório de atividades do Porf. Marco Antônio Guerra, para fins de recontração, a 31 de outubro de 1984. Doc.231

5.2.4.2.5.6. Representação junto ao Conselho do CCA

. Como suplente dos representante dos Auxiliares de Ensino, de 1980 a 1981. Doc.232

. Como suplente do representante dos Mestres, de 1984 a 1986. Doc. 233

5.3 Atividades didático-administrativas

5.3.1. Membro da equipe de Alfabetização de Adultos pelo Sistema Paulo Freire, no Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, outubro de 1963 a março de 1964. s/c

5.3.2. Membro da equipe de Alfabetização de Adultos pelo Sistema Paulo Freire, na Prefeitura de Osasco, em 1966. s/c

5.4 Diversos

5.4.1 Membro da Banca de Comunicação e Expressão para a correção das provas de redação aplicadas pela Fundação Carlos Chagas aos candidatos dos Concursos Vegetibulares realizados em vários Estados do Brasil:

5.4.1.1.janeiro de 1979. Doc.234

5.4.1.2 janeiro de 1980. Doc.235

5.4.1.3 julho de 1980. Doc.236

5.4.1.4. julho de 1981. Doc. 237

- 5.4.1.5. janeiro de 1984. Doc.238
- 5.4.1.6. janeiro de 1984. Doc. 239
- 5.4.2 Vogal da Banca de Comunicação e Expressão da Fundação Universitária para o Vestibular -FUVEST, para a correção das provas de Comunicação e Expressão, na segunda fase:
- 5.4.2.1. janeiro de 1978. Doc.240
- 5.4.2.2. janeiro de 1979. Doc.241
- 5.4.2.3. janeiro de 1983. Doc.242
- 5.4.2.4. janeiro de 1985. S /c
- 5.4.2.5. janeiro de 1986. S/c
- 5.4.3. Participação, como atriz, do filme Projeto Veterinária, produzido pelo Departamento de Cinema da ECA, em colaboração com a Veterinária. Doc.243

O projeto Teoria do Brasil e o artigo Ensino de Língua Portuguesa: a experiência da ECA, citados no Memorial, constituem o Doc. 244.

KeBacanga